

JULHO 2017



cinemateca

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO | IN MEMORIAM BAPTISTA-BASTOS
A CINEMATECA COM O CURTAS DE VILA DO CONDE | DOUBLE BILL | HISTÓRIAS DO CINEMA: CYRIL
NEYRAT / CHANTAL AKERMAN | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS | IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | CINEMA NA ESPLANADA

SALA M. FÉLIX RIBEIRO/ESPLANADA

ÍNDICE

Sala M. Félix Ribeiro Esplanada	
FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO	2
Sala M. Félix Ribeiro	
JAMES GRAY EM CONTEXTO	6
IN MEMORIAM BAPTISTA-BASTOS	8
A CINEMATECA COM O CURTAS DE VILA DO CONDE	8
DOUBLE BILL	9
O QUE QUERO VER	10
ANTE-ESTREIAS	10
ETIC - ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÃO	10
Sala Luís de Pina	
HISTÓRIAS DO CINEMA:	
CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN	11
FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS	12
GRETA GARBO / THE KISS	13
CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES	13
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS	13
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)	14
CINEMA NA ESPLANADA	14
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

Bruno de Almeida, Joaquim Leitão, Manuel Mozos, Miguel Gomes, Nuno Canavaro, Pedro Costa, Sandro Aguilar, Teresa Villaverde, Vítor Gonçalves; Cyril Neyrat; Pedro Sena Nunes (ETIC); Fernando Vendrell (David & Goliath); Cíntia Gil (doclisboa); Hannah Prouse (BFI); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Monique Faulhaber (Cinémathèque Française); Arianna Turci (Cinémathèque Royale); Salette Ramalho, Nuno Andrade (Agência da Curta-Metragem); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Juha Kindberg (Finish Film Archive); Daniel Perez (Filmoteca Española); Maria José Martins (Embaixada do Japão em Lisboa); Lynanne Schweighofer (Library of Congress); Katie Trainor (MOMA); Carmen Prokopiak (Murnau Stiftung); Jon Wengström, Johan Ericsson (Swedish Film Institute); SF Studios.

Capa THE GHOST AND MRS. MUIR

de Joseph L. Mankiewicz

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

A palavra – *fantasma* – vem do grego phánasma, pelo latim phantasma, para referir espectro ou alma do outro mundo; quimera; visão que amedronta. Além de definir alguém macilento e abatido, de se associar ao sonho e à imaginação exaltada, adjetivar aquilo que não pertence ao mundo real, aplicável, por exemplo, a navios. Já fantasmagoria “é a arte de fazer aparecer fantasmas ou figuras luminosas no escuro”, associando-se a origem do termo à tecnologia dos espetáculos de lanterna mágica de finais do século XVIII, início do século XIX. Foi antes que os fantasmas viessem ao nosso encontro numa projeção de cinema em sala escura – na expressão do mais citado dos intertítulos (apócrifos) de Murnau, NOSFERATU (1922), “Quando chegou ao outro lado da ponte, os fantasmas vieram ao seu encontro.” Na linhagem dos espetáculos ilusionistas de espectros, da câmara escura e da projeção de luz através de vidros e de lentes, o cinema convoca-os sempre. Figurando-os, representando-os, sugerindo-os.

Este programa de 37 títulos, 37 filmes que atravessam a História do cinema dos primórdios à contemporaneidade – o filme cronologicamente mais recuado é um Méliès, LE MANOIR DU DIABLE, de 1897; o mais recente, um Kiyoshi Kurosawa de 2015, RUMO À OUTRA MARGEM –, propõe o encontro com três estirpes de fantasmas: a da sua conotação romântica, devedora da tradição literária (a de THE GHOST AND MRS. MUIR); a da relação com o terror fantástico (a de THE FOG); a que mostra assombrações mentais, subjetivas, obsessivas (a de SECRET BEYOND THE DOOR, a de VERTIGO). O programa, de que são exemplo os casos citados, mas que integra variações múltiplas, faz-se de *convívio*, também de géneros, de registos, de correntes, de transbordamentos. Não se circunscreve pois ao drama e ao melodrama, ao fantástico e ao terror, e implica a comédia (THE GHOST GOES WEST, BLITHE SPIRIT, SYLVIE ET LE FANTÔME). Revisita o terror italiano (LA MASCHERA DEL DEMONIO); a tradição britânica do terror gótico (DEAD OF NIGHT) e a sua face americana por Corman (THE TOMB OF LIGEIA) ou pelo mais secreto Herk Harvey (CARNIVAL OF SOULS); e a “tradição fantasmática” do cinema japonês: além do mencionado Kurosawa contemporâneo, está programado o clássico de Mizoguchi OS CONTOS DA LUA VAGA, e um título famoso do cinema japonês, “A HISTÓRIA DO FANTASMA DE YOT-SUYA”, de Nobuo Nakagawa (1959), também ele um clássico, inédito na Cinemateca.

Cinematograficamente fantasmáticos são também a recorrência onírica e o motivo pictórico (THE PAINTED LADY, PORTRAIT OF JENNIE), a inspiração literária em Poe (que Griffith adapta logo em 1914, THE AVENGING CONSCIENCE) e em Wilde (THE PICTURE OF DORIAN GRAY, o célebre Lewin, também célebre por PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN). O lirismo espectral, marca do cinema de Garrel, passa por ELLE A PASSÉ TANT D'HEURES SOUS LES SUNLIGHTS; a reflexividade especular que interroga o próprio cinema está em Duras, SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSERT, mas também, num dos títulos Biograph a apresentar, THE GHOST TRAIN (1903). O programa, que as notas seguintes apresentam em pormenor, decorre também ao ar livre, como parte da temporada “Cinema na Esplanada” na Cinemateca. Três das sessões “na sala” têm acompanhamento ao piano: a que reúne os dois títulos de Griffith dos anos dez a apresentar em cópias do MoMA (THE PAINTED LADY e THE AVENGING CONSCIENCE), a de KÖRKARLEN, de Sjöström, e a de PHANTOM, de Murnau, dois títulos fundamentais dos anos vinte.



BLITHE SPIRIT



REPÚBLICA PORTUGUESA

CULTURA

Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt



CINEMATECA PORTUGUESA
MUSEU DO CINEMA, I.P.

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:
Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 14:00 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores
Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt
Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros
Transportes:
Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759
Salão Foz, Praça dos Restauradores 1250-187 Lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

Esplanada | Sáb. [1] 22:30

Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 15:30

THE GHOST AND MRS. MUIR

O Fantasma Apaixonado
de Joseph L. Mankiewicz

com Gene Tierney, Rex Harrison, George Sanders,
Anna Lee, Natalie Wood

Estados Unidos, 1947 - 104 min / legendado em português | M/12

Há quem o considere o mais belo filme do mundo. THE GHOST AND MRS. MUIR conta a mais estranha história de amor, a que une uma jovem viúva ao fantasma de um capitão da marinha, antigo proprietário da mansão que ela vai habitar com a filha pequena e a criada junto ao mar. A esse amor, permanecerá radiantemente fiel durante toda a vida terrena prolongando-o pela eternidade. Um par de eleição, Tierney e Harrison (com George Sanders no papel do noivo preterido e Natalie Wood, no da filha), num filme em estado de graça.

Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 15:30

Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 21:30

BLITHE SPIRIT

Uma Mulher do Outro Mundo
de David Lean

com Rex Harrison, Kay Hammond,
Constance Cummings, Margaret Ruthford

Reino Unido, 1945 - 96 min / legendado em espanhol | M/12

O terceiro filme de David Lean, ainda em colaboração com Noel Coward (argumentista e autor da peça adaptada, que foi um sucesso histórico no palco), é um dos seus melhores trabalhos, contando, em technicolor, as peripécias de um viúvo que regressa a casa em segundas núpcias e começa a ter a visita do fantasma da primeira mulher. De fato verde e unhas encarnadas, a primeira mulher é um fantasma “sexy” suficientemente assustador para espicaçar o fantasma do ciúme que assombra a segunda mulher. As elipses da intriga e os “oh’s” dos diálogos favorecem a comédia e o filme, uma surpresa a não descartar também na “filmografia espectral” dos anos quarenta.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO/ ESPLANADA

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 21:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 15:30**

THE PICTURE OF DORIAN GRAY

O Retrato de Dorian Gray
de Albert Lewin

com Hurd Hatfield, George Sanders, Angela Lansbury
Estados Unidos, 1945 – 110 min / leg. eletronicamente em português | M/12

A mais famosa adaptação da história de Oscar Wilde, realizada por esse singularíssimo cineasta que foi Albert Lewin. Hurd Hatfield compõe um soberbo Dorian Gray, e George Sanders, no máximo da sua cínica elegância, interpreta Lorde Henry. O “retrato” propriamente dito abre o filme e volta, “metamorfoseado” e a cores, para o fechar, numa visão de puro horror. “Este DORIAN GRAY é um dos banquetes mais singulares que Hollywood (através da MGM) se ofereceu a si própria, algures entre a mistificação e a mitificação” (João Bénard da Costa).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 19:00**

KÖRKARLEN

O Carro Fantasma
de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, Hilda Borgström,
Tore Svennberg, Astrid Holm

Suécia, 1921 – 104 min / mudo, com intertítulos em sueco legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Adaptação do famoso romance homónimo de Selma Lagerlof (1912), KÖRKARLEN é um dos filmes mais famosos de Victor Sjöström, incursão no fantástico sobre a lenda da “carroça da Morte” e do seu condutor: o ser que morre à última badalada da noite de São Silvestre. A obra-prima de Sjöström é um dos grandes clássicos do mudo e tem a marca dos seus efeitos especiais (as imagens em dupla exposição feita na câmara) e estrutura narrativa em “flashbacks”. É sabido que KÖRKARLEN é uma obra que influenciou Ingmar Bergman, que o faz ecoar em O SÉTIMO SELO, mas também em MORANGOS SILVESTRES, onde filma Sjöström.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 15:30**

SMULTRONSTÄLLET

Morangos Silvestres
de Ingmar Bergman

com Victor Sjöström, Ingrid Thulin,
Bibi Andersson, Gunnar Björnstrand

Suécia, 1957 – 89 min / legendado em português | M/12

Um professor jubilado (a homenagem perfeita a Sjöström, que Bergman já filmara em RUMO À FELICIDADE) evoca o seu passado durante a viagem para a cerimónia. O encontro dos dois nomes maiores do cinema sueco, o clássico Sjöström e o moderno Bergman (que tanto foi beber ao primeiro), numa das mais belas meditações sobre a vida e a velhice que o cinema nos deu. A viagem para o jubileu transmuta-se na vertigem de uma revisitação ao passado que coincide com o tempo presente e o tempo futuro, fazendo conviver o realismo com um onirismo absolutamente perturbador, e surreal quando o professor é posto face a um espelho, na mais celebrada sequência de MORANGOS SILVESTRES. A apresentar em cópia digital.

▶ **Esplanada | Sáb. [8] 22:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 15:30**

UGETSU MONOGATARI

Contos da Lua Vaga
de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Masayuki Mori, Machiko Kyo
Japão, 1953 – 96 min / legendado em português | M/14

Este é não só o mais célebre título da obra de Mizoguchi, mas provavelmente também o mais complexo, e o preferido de inúmeros cinéfilos. Uma extraordinária experiência narrativa, que mistura um clássico da literatura japonesa, lendas chinesas e ainda umas pitadas de Maupassant (sem falar no teatro tradicional japonês) para criar um universo fantástico (inclusive em termos visuais) onde tempo e espaço se dissolvem e se transformam numa “coisa mental”. OS CONTOS DA LUA VAGA vai muito longe “na dimensão sobrenatural ou surreal, dedicando uma longa parte dele a um fantasma e a uma relação fantomática entre um homem bem vivo e uma

A história é a de Anne-Marie Stretter (Delphine Seyrig), casada com o embaixador francês em Calcutá, anfitriã de uma noite de recepção estival na embaixada em que o vice-cônsul de Lahore (Michael Lonsdale) grita o seu amor por ela. Se INDIA SONG era um filme marcado pela falta de sincronismo entre as imagens e as vozes, SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSERTE vive das vozes na paisagem deserta, de essência fantasmática.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 21:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 15:30**

THE INNOCENTS

Os Inocentes

de Jack Clayton

com Deborah Kerr, Pamela Franklin,
Martin Stephens, Michael Redgrave

Reino Unido, 1961 – 99 min / legendado em espanhol | M/12

Truman Capote colaborou nesta adaptação a preto e branco e em scope do célebre conto de Henry James, *The Turn of the Screw*. Uma jovem preceptora em iniciação de ofício e duas crianças moram num velho palacete, sobre o qual paira uma espécie de maldição: o espírito das crianças é possuído pelo de dois seres maléficos que outrora aí viveram. O elemento fantástico é mais sugerido do que mostrado no filme em que se destaca um grande desempenho de Deborah Kerr. É ela a preceptora que vê “os outros”, tornando-os visíveis aos olhos dos espectadores, nas cenas de visibilidade que entremeiam a “invisibilidade” da sua presença noutras delas. THE INNOCENTS foi mostrado uma única vez na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 15:30**

▶ **Esplanada | Sex. [14] 22:30**

THE FOG

O Nevoeiro

de John Carpenter

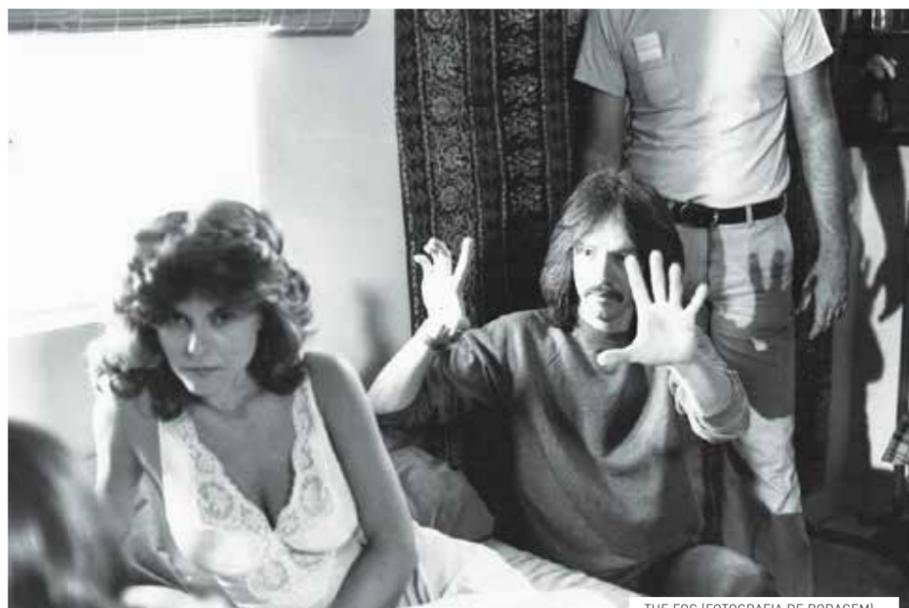
com Jamie Lee Curtis, Adrienne Barbeau, Janet Leigh

Estados Unidos, 1980 – 89 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptação de uma história de Stephen King, sobre uma pequena cidade costeira assombrada por um nevoeiro maligno onde se escondem os fantasmas dos tripulantes de



SMULTRONSTÄLLET



THE FOG (FOTOGRAFIA DE RODAGEM)

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 15:30**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 19:00**

SYLVIE ET LE FÂNTOME

Sylvia e o Fantasma
de Claude Autant-Lara

com Odette Joyeux, François Périer, Pierre Larquey,
Jean Desailly, Jacques Tati

França, 1946 – 102 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O filme de Autant-Lara a partir da peça de Alfred Adam conta com Jacques Tati no pequeno papel do fantasma de Alain de Francigny. É ele quem personifica o fantasma infeliz do retrato que fascina Sylvie, cujo pai, por esse mesmo motivo, faz “voltar à vida”, multiplicado, como presente de aniversário de 16 anos. Na história, a adolescente vê-se confrontada não com um mas com quatro espectros – um trio de “falsos fantasmas” e um “fantasma verdadeiro”. SYLVIE ET LE FÂNTOME ocupa o lugar do filme francês com mais trucagens de estúdio (um único cenário, num vidro visto a 180 graus com fundo de veludo negro) até à data em que foi realizado e durante largo tempo depois disso. Na Cinemateca, passou uma única vez (precisamente num Ciclo dedicado a Tati em 1987).

mulher há muito morta. [...] Parece que ‘ugetsu’, a expressão traduzida por ‘lua vaga’, se refere ao luar de agosto (no Japão, primeiro luar depois da época das chuvas), que já fora, em Mizoguchi, luar de Yuki e luar de Oyu. Se assim for, este é um filme sobre o luar do desejo, forma do vazio, forma do cheio” (João Bénard da Costa).

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [10] 19:00**

SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DÉSERTE

de Marguerite Duras

com Delphine Seyrig, Nicole Hiss,
Sylvie Nuytten, Marie-Pierre Thiébaud (vozes)

França, 1976 – 120 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma insólita reflexão visual sobre a morte, que é também uma singular experiência cinematográfica. Marguerite Duras retoma, na íntegra, a banda sonora do anterior INDIA SONG (1975), aplicando-a a novas imagens, ruínas e paisagens desertas, onde as vozes ecoam como fantasmas. *India Song* (a peça inacabada de 1972, publicada um ano mais tarde pela escritora, por sua vez inspirada no romance de 1966 *Le Vice-Consul*) é a base escrita do filme de Duras, ambientado na Índia dos anos trinta.

um navio pirata naufragado séculos antes por ação direta dos habitantes locais. Aos elementos clássicos de Carpenter (os lugares isolados, as lógicas de grupo, as ameaças sem rosto) junta-se aqui uma espécie de lirismo, com força suficiente para “descentrar” o filme que, no futuro, seria mais do que uma vez, um dos principais “segredos” de John Carpenter.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 15:30**

▶ **Esplanada | Sáb. [15] 22:30**

THE TOMB OF LIGEIA

de Roger Corman

com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook,
Oliver Johnston, Derek Francis, Richard Vernon

Estados Unidos, 1964 – 81 min / leg. eletronicamente em português | M/14

Foi a última incursão de Corman na obra de Edgar Allan Poe, filmada, como THE MASQUE OF THE RED DEATH, em Inglaterra e, pela primeira vez, em cenários exteriores, tentando o que o realizador definiu como “uma abordagem tipicamente gótica”. É um regresso ao original, à atmosfera mórbida dos primeiros filmes do ciclo Poe, contando a história de uma mulher que se julga possuída pelo espírito de outra. Note-se que em

SALA M. FÉLIX RIBEIRO/ESPLANADA

THE TOMB OF LIGEIA Corman acentua o lado passional-obsessivo da personagem de Vincent Price, encantado por Ligeia. O filme foi mostrado uma única vez na Cinemateca.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 21:30

PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN

Pandora
de Albert Lewin

com Ava Gardner, James Mason, Nigel Patrick, Marius Goring
Reino Unido, 1951 – 120 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Albert Lewin, que teve importantes funções de produtor na MGM, fez incursões extremamente audazes no domínio da realização. PANDORA é a mais célebre e ambiciosa. Carregado de referências culturais e ostensivamente requintado, o filme retoma a lenda do Holandês Voador, o marinheiro condenado a errar eternamente pelo mundo, a menos que uma mulher se apaixone por ele. O seu navio chega a um porto espanhol, nos anos trinta, onde vive uma mulher fatal que faz com que os homens matem e se matem por ela. Ava Gardner talvez nunca tenha sido tão bela à luz do technicolor deste filme. A apresentar em cópia digital.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 19:00

PHANTOM

de Friedrich W. Murnau

com Alfred Abel, Frida Richard, Aud Egede Nissen,
Lil Dagover, Grete Berger

Alemanha, 1922 – 118 min / mudo, com intertítulos em francês e flamengo
legendados eletronicamente em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

Murnau filma "FANTASMA" a partir de um argumento de Thea von Harbou, argumentista e à época mulher de Fritz Lang (METROPOLIS é o seu trabalho mais famoso), que por sua vez adapta uma obra de Hauptmann. Narrado em "flashback", segue a história de um jovem aspirante a poeta que vê a vida voltar-se do avesso quando conhece acidentalmente

assombrados e uma diabólica marioneta, fazem deste filme em episódios uma obra-prima do cinema fantástico. A circularidade da narrativa teve particular descendência no cinema britânico da época. Vale a pena destacar, principalmente, a soberba composição de Michael Redgrave num episódio assombrado por um magnífico jogo de luz e sombras realizado por Cavalcanti, THE VENTRILOQUIST'S DUMMY.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 15:30

LA CAPTIVE

A Católica
de Chantal Akerman

com Stanislas Merhar, Sylvie Testud, Aurore Clément
França, Bélgica, 2000 – 107 min / legendado em português | M/12

LA CAPTIVE adapta "A Prisioneira" de Proust (*Em Busca do Tempo Perdido*), com argumento da realizadora e de Eric de Kuypere, e ação transposta para a atualidade. As qualidades "fantasmáticas" da narrativa de Proust são salientadas pela sua articulação com um universo com o seu quê de hitchcockiano (o mundo de VERTIGO paira por aqui).

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [17] 19:00

LA FILLE DE NULLE PART

A Rapariga de Parte Nenhuma
de Jean-Claude Brisseau

com Jean-Claude Brisseau, Virginie Legeay,
Claude Morel, Lise Bellynck

França, 2012 – 91 min / legendado em português | M/12

É a mais recente longa-metragem de um dos mais singulares cineastas franceses da atualidade. Jean-Claude Brisseau, de quem a trilogia LES CHOSES SECRÉTES, LES ANGES EXTERMINATEURS e À L'AVENTURE (2002/06/08) deram especialmente que falar, associando o seu trabalho ao tema do desejo feminino. LA FILLE DE NULLE PART esclarece a perspectiva redutora do cinema de Brisseau a esta associação, compondo-se como um filme cuja delicadeza segue a par da concentração de meios. Praticamente filmado no cenário único do apartamento parisiense do próprio Brisseau, é um

desequilíbrio se instala. Na década da psicanálise no cinema americano, SECRET BEYOND THE DOOR é o filme onde ela tem mais importância, sendo também aquele em que menos se faz sentir. "É um dos mais fascinantes, encantatórios e complexos filmes de Fritz Lang, uma das suas grandes obras-primas, ou seja, uma das grandes obras-primas da História do cinema" (João Bénard da Costa).

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 21:30

LE MANOIR DU DIABLE

de Georges Méliès
França, 1897 – 2 min / mudo, sem intertítulos

LE PORTRAIT SPIRITE

de Georges Méliès
França, 1903 – 2 min / mudo, sem intertítulos

O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

de Manoel de Oliveira

com Pilar López de Ayala, Ricardo Trepá, Luis Miguel Cintra,
Leonor Silveira, Ana Maria Magalhães, Isabel Ruth

Portugal, Espanha, França, Brasil, 2010 – 96 min
duração total da projeção: 100 min | M/12

Em 1988, em *Alguns Projectos Não Realizados e outros Textos*, a Cinemateca publicou o argumento de "Angélica", originalmente escrito em 1952 e inspirado num episódio vivido pelo realizador. O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA é a concretização desse projeto perseguido por Manoel de Oliveira ao longo de várias décadas: mantendo o essencial da história então concebida, Oliveira adaptou-a aos dias de hoje – "Uma noite, Isaac, jovem fotógrafo, hóspede da pensão de Dona Rosa na Régua, é chamado de urgência por uma família rica para tirar o último retrato da filha, Angélica, falecida logo após o casamento. [...] Quando encosta o olho à objetiva da máquina fotográfica para focar a imagem, parece-lhe ver a jovem retomar vida. Isaac sai dali profundamente perturbado com este fenómeno e a imagem de Angélica vai persegui-lo dia e noite, de forma exasperante". O "fantasma" de Angélica é filmado por Oliveira com os efeitos óticos das transparências das trucagens primitivas. A sessão abre com dois títulos de Méliès dos primórdios do cinema, LE MANOIR DU DIABLE e LE PORTRAIT SPIRITE, a apresentar em cópias digitais.



PHANTOM



O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA

uma rapariga que se torna a sua obsessão. "Tudo nele revela o mesmo sentido plástico e de movimento que distingue o realizador (...) e o seu aspecto mais insólito e inquietante não deixa de ser o facto deste homem que 'vê fantasmas', ser afinal uma personagem perfeitamente real ou, pelo menos, com o mesmo grau de realismo dos outros habitantes da intriga" (José Manuel Costa).

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 15:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 19:00

DEAD OF NIGHT

A Dança da Morte

de Alberto Cavalcanti, Charles Crichton,
Basil Dearden e Robert Hamer

com Michael Redgrave, Googie Withers,
Roland Culver, Basil Radford

Reino Unido, 1945 – 102 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Quatro histórias diferentes que têm em comum as suas características fantásticas, todas girando à volta dos pesadelos de uma personagem: premonições, fantasmas, espelhos

filme de poucos atores e onde os atores assumem também os principais papéis da equipa técnica, começando pelo realizador. É a ele que a chegada da "rapariga de parte nenhuma" desperta os fantasmas, que numa das cenas se tornam visíveis sob a forma de uma mulher de silhueta alongada envolta num manto.

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [18] 15:30
- ▶ Esplanada | Sex. [21] 22:30

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada
de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett,
Anne Revere, Barbara O'Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português | M/12

Um dos mais rigorosos filmes de Fritz Lang em Hollywood, construído como um mecanismo de relógio ou como um desenho arquitetónico. A prodigiosa sequência dos quartos, na qual a perturbação é introduzida por uma quebra de simetria, reflete também um universo mental em que o

- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 21:30
- ▶ Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 15:30

HISTOIRE DE MARIE ET JULIEN

História de Marie e Julien

de Jacques Rivette

com Emmanuelle Béart, Jerzy Radziwiłowicz, Anne Brochet
França, Itália, 2003 – 150 min / leg. eletronicamente em português | M/16

Jacques Rivette retomou um projeto iniciado em meados dos anos setenta e, na altura, abandonado quase de imediato. História de sonho e de morte, de amores maiores do que a vida, sob a égide de Edgar Allan Poe (há mesmo um gato chamado Nevermore), num extraordinário ambiente de "poesia fantástica". O reencontro de Rivette com Emmanuelle Béart, mais de dez anos depois de LA BELLE NOISEUSE, num filme em que a sua personagem, Marie, é chamada "a outra pessoa" e, por Julien (Jerzy Radziwiłowicz), "aquela que ele ama".

SALA M. FÉLIX RIBEIRO/ ESPLANADA

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 19:00**
▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 15:30**

KISHIBE NO TABI

Rumo à Outra Margem
de Kiyoshi Kurosawa

com Tadanobu Asano, Eri Fukatsu

Japão, França, 2015 – 127 min / legendado em português | M/12

RUMO À OUTRA MARGEM (Prémio Un Certain Regard no Festival de Cannes de 2015) é um drama de romantismo exacerbado, na linha da longa “tradição fantasmática” do cinema japonês. O enredo começa com a aparição de Yuskue, desaparecido há três anos por razões inexplicáveis para Mizuki, a sua mulher, a quem ele faz saber que morreu tragicamente afogado. O reencontro do casal é uma viagem de redescoberta, também conjugal. Kiyoshi Kurosawa, um dos mais divulgados – e prolíferos – realizadores japoneses contemporâneos, é conhecido pelas suas várias incursões no terror, embora o seu trabalho esteja longe de se circunscrever ao género. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [20] 21:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 15:30**

FANTASMAGORIE

de Émile Cohl

França, 1908 – 1 min / mudo, sem intertítulos

MAD LOVE / THE HANDS OF HORLOC

de Karl Freund

com Peter Lorre, Frances Drake, Colin Clive, Ted Healy, Sara Haden

Estados Unidos, 1935 – 68 min / legendado eletronicamente em português
duração total da sessão: 69 min | M/12

FANTASMAGORIE é um espantoso filme de animação que começa com a mão do autor a desenhar um palhaço num quadro negro e a libertar a sua figura numa inventiva e progressiva metamorfose. MAD LOVE (primeira exibição na Cinemateca), também distribuído como THE HANDS OF HORLOC, adapta o romance *Les Mains d'Orlac*, de Maurice Renard (1920), seguindo uma história de obsessão, de um médico por uma atriz, personagens interpretadas por Peter Lorre e Frances Drake. O filme de Karl Freund é o primeiro



MAD LOVE / THE HANDS OF HORLOC

título americano da filmografia de Lorre, no papel de um cirurgião demente de cabeça rapada. Lembrando-o em M, de Lang, o “trailer” original apresenta-o como aquele a quem Chaplin chama “o maior ator vivo”. Num texto polémico (*Raising Kane*, publicado em 1971), a não menos polémica Pauline Kael viu em THE MAD LOVE, que criticou negativamente, uma influência direta para CITIZEN KANE. FANTASMAGORIE é apresentado em cópia digital.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 15:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 19:00**

LA MASCHERA DEL DEMONIO

A Máscara do Demónio

de Mario Bava

com Barbara Steele, John Richardson, Andrea Checchi

Itália, 1960 – 85 min / legendado em espanhol | M/14

O filme de estreia de Mario Bava, matriz do cinema italiano de terror, é a sua obra mais célebre, sobretudo pela cena que lhe dá título. É um dos grandes clássicos do cinema fantástico. Filmado a preto e branco pelo próprio Bava e tendo como ponto de partida uma novela de Gogol, o filme pode ser

vinculado ao “gothic” anglo-saxão, com a sua atmosfera fechada de estúdio, com criptas e bosques inquietantes e uma história complexa, permeada de sadismo, mas vive sobretudo pela atmosfera que cria. À época, Jean Douchet escreveu na revista *Arts* que este era “o primeiro filme de vampiros que não é indigno dos dois ilustres modelos: NOSFERATU de Murnau e VAMPYR de Dreyer”. LA MASCHERA DEL DEMONIO teve uma única passagem na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 19:00**

UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES / LUNG BOONMEE RALUEK CHAT

O Tio Boonmee que se Lembra das suas Vidas Anteriores
de Apichatpong Weerasethakul

com Thanapat Saisaymar, Jenjira Pongpas,
Sakda Kaewbuadee, Natthakarn Aphaiwonk

Reino Unido, Tailândia, Alemanha, França, Espanha, 2010 – 113 min / legendado em português | M/12

UNCLE BOONMEE (Palma de Ouro do Festival de Cannes 2010) é um verdadeiro mergulho na selva que explora temas como a reencarnação e a transmigração de almas entre humanos, plantas e animais, prolongando os temas presentes nas obras anteriores do cineasta. Na sua base estão os escritos de um monge que retrata Boonmee, um homem que se lembrava das suas múltiplas vidas anteriores. No filme, Boonmee está doente e resolve regressar a casa para passar os últimos dias rodeado por aqueles que ama. Aos vivos, juntam-se o fantasma da mulher e o filho, há muito desaparecido, que regressa numa configuração não humana. Um filme em que a vida flui entre os espíritos da floresta e uma meditação sobre o próprio cinema.

▶ **Esplanada | Sáb. [22] 22:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 19:00**

CARNIVAL OF SOULS

de Herk Harvey

com Candace Hilligoss, Frances Feist, Sidney Berger

Estados Unidos, 1962 – 82 min / leg. eletronicamente em português | M/14

Herk Harvey é uma figura singular, que teve uma longa carreira como realizador de filmes educativos. Em 1962, talvez inspira-

das suas memórias (a sombra de Nico, como tantas outras vezes em Garrel) num filme (organizado a partir de cinco sonhos e filmado com uma fotografia granulada e evanescente) sobre o processo de criação de um filme em que os criadores e as criaturas, as personagens e os seus “duplos” na realidade se confrontam uns aos outros. “Um autorretrato poético-policial”, chamou-lhe Louis Skorecki. Garrel dedicou-o a Jean Eustache. O filme teve uma única passagem na Cinemateca, na retrospectiva Garrel de 2003.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 15:30**

▶ **Esplanada | Sex. [28] 22:30**

VERTIGO

A Mulher Que Viveu Duas Vezes
de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Kim Novak,
Barbara Bel Geddes, Tom Helmore

Estados Unidos, 1958 – 128 min / legendado em português | M/16

Duas mulheres que são uma só e um homem que numa procura recriar a imagem que tem da “outra”. Diz-se que Hitchcock só filmou histórias de amor. Se dúvidas houvesse, VERTIGO dissipava-as. É só a paixão (que chega à necrofilia) que motiva o protagonista desta obra-prima de Hitch. O crime, a intriga policial, aqui, não são mais do que o clássico “macguffin”, de tal modo que o espectador se esquece que o crime fica sem castigo. O saber de Hitchcock iludiu todas as censuras. Algumas das mais extasiadas cenas de VERTIGO passam-se dentro de um museu, com Kim Novak inebriada face ao quadro que a obceca fazendo de James Stewart um espectador inebriantemente obcecado por ela. A mais “fantasmática” é a do quarto de hotel em que, sob uma luz transfiguradora, Novak toma definitivamente a forma da mulher desejada por Stewart e aos olhos dele.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 19:00**

TOKAIDO YOTSUYA KAIKAN

“A História do Fantasma de Yotsuya”
de Nobuo Nakagawa

com Shigeru Amachi, Noriko Kitazawa,
Katsuko Wakasugi, Shuntaro Emi

Japão, 1959 – 76 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Baseado na peça kabuki do século XIX, *Yotsuya Kaidan*, o filme de Nobuo Nakagawa é tido como a melhor das muitas adaptações da célebre lenda japonesa sobre o fantasma de Yotsuya, filmada em Eastmancolor e ShintoScope. Filme de terror, “A HISTÓRIA DO FANTASMA DE YOTSUYA” inscreve-se na tradição do género no cinema japonês dos anos cinquenta e sessenta, cujas intrigas envolvem ligações extraconjugais e personagens de samurais, além de fantasmas. O uso vibrante da cor é um dos elementos mais celebrados na composição da atmosfera emocional do filme. Primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [26] 21:30**

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 15:30**

THE HAUNTING

A Casa Maldita

de Robert Wise

com Julie Harris, Claire Bloom,
Richard Johnson, Russ Tamblyn

Reino Unido, 1963 – 114 min / legendado em espanhol | M/12

Robert Wise (nome indissociável dos grandes êxitos que foram WEST SIDE STORY ou THE SOUND OF MUSIC, ou da sobriedade de THE SET-UP) volta ao início fantástico da sua filmografia na realização (CURSE OF THE CAT PEOPLE, 1944; THE BODY SNATCHER, 1945) para assinar um filme que o tempo tornaria um título de culto do género, adaptando *The Haunting of Hill House*, de Shirley Jackson (1959). A história da casa assombrada é relatada no conciso pré-genérico de THE HAUNTING em que uma noite de fenómenos inexplicáveis dá lugar a uma “investigação paranormal” a que se vai associando a hipótese de recalçamento sexual da personagem interpretada por Julie Harris. A sugestão é a marca do filme, que teve uma única passagem na Cinemateca, em 1998.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 15:30**

▶ **Esplanada | Sáb. [29] 22:30**

PORTRAIT OF JENNIE

O Retrato de Jennie

de William Dieterle

com Jennifer Jones, Joseph Cotten,
Ethel Barrymore, Cecil Kellaway

Estados Unidos, 1948 – 83 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Justamente considerado como uma das obras-primas de um cinema de inspiração onírica e surrealista, PORTRAIT OF JENNIE é a história de um amor intemporal (e da obsessão de um homem por uma mulher), para lá de todas as barreiras físicas e racionais. Jennifer Jones e Joseph Cotten são assombrosos, num filme celebrado e louvado pelos surrealistas. Produzido por David O. Selznick, atraído pelo romance de Robert Nathan (1940) que o argumento adapta, para assentar como uma luva a Jennifer Jones, foi rodado em exteriores a preto e branco e termina com a sequência em technicolor do “retrato de Jennie”.

▶ **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 19:00**

ELLE A PASSÉ TANT D'HEURES SOUS LES SUNLIGHTS

de Philippe Garrel

com Mireille Perrier, Jacques Bonaffé,
Anne Wiazemsky, Lou Castel, Philippe Garrel,
Chantal Akerman, Jacques Doillon

França, 1984 – 130 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Os sonhos de Garrel combinam-se com aspetos da realidade de

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

JAMES GRAY EM CONTEXTO

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [27] 21:30

UNCLE JOSH IN A SPOOKY HOTEL

de Thomas Edison

com Charles Manley

Estados Unidos, 1900 – 1 min / mudo, sem diálogos

THE GHOST TRAIN

produção Biograph

Estados Unidos, 1903 – 1 min / mudo, sem diálogos

THE GHOST GOES WEST

de René Clair

com Robert Donat, Jean Parker, Eugene Pallette

Reino Unido, 1935 – 68 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 70 min | M/12

Produzido por Alexander Korda e inspirado no conto *Sir Tristram Goes West*, de Eric Keown, THE GHOST GOES WEST foi o primeiro filme de René Clair realizado em Inglaterra. Uma “extravagante comédia romântica ambientada nos dois lados do Atlântico” que envolve a história de um fantasma do século XVIII condenado a assombrar o seu velho castelo por causa de um insulto à sua família, e combina o romantismo com uma sátira ao século XX americano. O protagonista é Robert Donat, que acabara de firmar uma reputação hitchcockiana em THE 39 STEPS. A sessão abre com dois títulos do início de 1900, de Thomas Edison (UNCLE JOSH IN A SPOOKY HOTEL, em que Uncle Josh, uma das primeiras personagens recorrentes da História do Cinema, visita um hotel assombrado) e da Biograph Company (THE GHOST TRAIN, um título pioneiro no “uso fantasmagórico” da película negativa). Primeiras exibições na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 19:00

THE PAINTED LADY

de D.W. Griffith

com Blanche Sweet, Madge Kirby, Joseph Graybill, Kate Bruce, Charles Hill Mailes

Estados Unidos, 1912 – 17 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

THE AVENGING CONSCIENCE

Consciência Vingadora

de D.W. Griffith

com Henry B. Walthall, Blanche Sweet, Josephine Crowell, Spottiswoode Aitken

Estados Unidos, 1914 – 76 min / mudo, intertítulos em inglês legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 93 min | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

THE PAINTED LADY é um título da extensa, e importante, filmografia de Griffith na Biograph Company. Um melodrama pungente, famoso pelo limite a que conduz a narrativa, nas margens da loucura e do onirismo. A partir de dois contos de Edgar Allan Poe (*The Telltale Heart* e *Annabel Lee*), THE AVENGING CONSCIENCE OR THOU SALT NOT KILL (produzido pela Reliance Majestic antes de THE BIRTH OF A NATION – rodado do mesmo ano – e depois de Griffith ter abandonado a Biograph Company) é uma incursão de Griffith nos meandros do fantástico. Eileen Bowser defendeu-o como um título precursor do expressionismo alemão, nomeadamente do GABINETE DO DR. CALIGARI. Seja como for, fazendo conviver a realidade, o sonho e o pesadelo, THE AVENGING CONSCIENCE é um filme surpreendente.



THE IMMIGRANT

O cinema americano mudou muito, e quase radicalmente, no século XXI. Uma nova demografia (o público adolescente) e uma nova economia (o “blockbuster”, o filme de super-heróis e efeitos digitais) tomaram conta da sua primeira linha, no mesmo passo em que aquela que foi provavelmente a sua última grande geração (a dos anos setenta) foi saindo de cena, por vontade própria (como Coppola) ou por falta de espaço (Bogdanovich, Schrader, De Palma, para não mencionar o quase criminoso caso de Michael Cimino, tornaram-se figuras secundárias em Hollywood). Talvez só Scorsese, e de modo diferente Spielberg, tenham conseguido resistir mais ou menos incólumes – mas em todo o caso a questão põe-se: quem colheu o testemunho dessa geração?

A resposta não é fácil, mas há um nome que se impõe: James Gray. Nascido em 1969, ele é hoje o mais claro herdeiro de um cinema que se atribui a si próprio a missão de narrar o grande mosaico da História americana a partir de temas e obsessões pessoais, e de o fazer com um sentido profundo da tradição em que se insere. Desde LITTLE ODESSA, que realizou com 25 anos em 1994 e logo conquistou um Leão de Prata em Veneza, que James Gray não faz outra coisa, interrogando alguns pilares da sociedade americana (a família, por todos) à luz, muito própria, da natureza heteróclita dessa sociedade (e Gray filma a imigração russa, aliás a origem remota da sua família, de uma forma aproximável da maneira como Coppola ou Scorsese filmaram a imigração italiana). É uma obra curta e espaçada no tempo, apenas seis longas-metragens em 23 anos, mas que nesse intervalo também exprime o enorme cuidado com que Gray trata cada novo filme, e a sua indisponibilidade para filmes indiferentes.

É portanto uma boa altura para ver e refletir sobre o conjunto desta obra. Gray tem 48 anos, a mesma idade que Scorsese tinha quando a Cinemateca primeiro lhe dedicou uma retrospectiva, e mais dois anos do que Coppola tinha quando organizámos, nos anos oitenta, um Ciclo Coppola em Contexto. Como nesses casos, não há nada de prematuro. Mostraremos toda a obra de Gray à exceção do último filme, LOST CITY OF Z (ainda em cartaz nas salas do circuito comercial português), e juntamos um punhado de filmes (de Cimino a Coppola, de Visconti a King Vidor) com que a obra do cineasta tem dialogado, até numa perspetiva deliberada de relacionamento com o legado do cinema clássico – e como escreveu Jean Douchet, citado numa das notas que se seguem, “os filmes de James Gray, no seu pensamento como na sua expressão, são obras clássicas que reinventam a nossa conceção do classicismo. São, portanto, inteiramente modernos”.

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 19:00

LITTLE ODESSA

Viver e Morrer em Little Odessa

de James Gray

com Tim Roth, Edward Furlong, Maximilian Schell, Vanessa Redgrave

Estados Unidos, 1994 – 98 min / leg. eletronicamente em português | M/16

O filme que revelou James Gray, que tinha apenas 25 anos à data da estreia e de imediato conquistou um Leão de Prata no Festival de Veneza. Ambientado no subúrbio nova-iorquino de Brighton Beach, LITTLE ODESSA trata dos temas preferidos do autor: as comunidades imigrantes de origem russa, e as variações sobre a parábola do filho pródigo (também desenvolvidas em THE YARDS, WE OWN THE NIGHT, TWO LOVERS), através da história de dois irmãos em que o mais velho é um assassino a soldo da máfia, um pai e uma mãe moribunda. Interpretações admiráveis do quarteto protagonista (Furlong, Roth, Schell, Redgrave), e uma construção imaculada que devolve à mise en scène, no seu sentido mais clássico, um papel essencial. A atmosfera invernal – que foi mais um acaso do que uma intenção à partida – permite a Gray arrancar algumas sequências soberbas com o branco da neve e o vermelho do sangue.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [6] 19:00

KOMONOSU-JO

O Trono de Sangue

de Akira Kurosawa

com Toshiro Mifune, Isuzu Yamada

Japão, 1957 – 110 min / legendado em espanhol | M/12

Também conhecido como “O CASTELO DA ARANHA”,

KOMONOSU-JO foi realizado no apogeu da carreira e da obra de Kurosawa e adaptou *Macbeth*, de Shakespeare, cuja trama segue fielmente (apesar de diferenças de pormenor), transpondo-a para um contexto japonês. O filme ilustra e renova o cinema japonês “de época” (*jidai-geki*), de que o próprio Kurosawa foi mestre e é dos mais perfeitos e singulares de toda a sua obra. KOMONOSU-JO é um dos seus filmes mais belos, mas a sua beleza vem do uso de muito poucos elementos visuais: a bruma, a chuva, o vento, as árvores, com uma fotografia a preto e branco fortemente contrastada. Um dos pontos culminantes do cinema de Kurosawa e uma das melhores adaptações de Shakespeare ao cinema.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [7] 21:30

HEAVEN'S GATE

As Portas do Céu

de Michael Cimino

com Kris Kristofferson, Christopher Walken, Isabelle Huppert, Jeff Bridges, Joseph Cotten

Estados Unidos, 1980 – 219 min / legendado em espanhol | M/12

a sessão decorre com intervalo

Um filme envolto em aura de mistério e polémica, devido aos atropelos que sofreu, e que o inclui, ao lado de GREED, WALKING DOWN BROADWAY, THE MAGNIFICENT AMBERSONS e THE RED BADGE OF COURAGE, na lista dos filmes mais “massacrados” de sempre, em remontagens impostas pelos produtores. A versão distribuída reduziu-o a 149 minutos. A carreira de Michael Cimino nunca mais se endireitou, mas o tempo encarregou-se de deixar clara a enorme injustiça que marcou o acolhimento do filme, hoje, e muito nitidamente, uma peça crucial de todo o cinema americano, em especial

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

daquele que, como o de Griffith ou o de Ford, interrogou obsessivamente as origens, históricas e mitológicas, da nação americana. James Gray cita-o, discreta mas explicitamente, em *LITTLE ODESSA*, sinalizando a importância de *HEAVEN'S GATE*, formal e tematicamente, na sua própria obra. Vamos ver a versão integral de 219 minutos desta saga sobre a guerra no condado de Jackson, no Wyoming, entre rancheiros e colonos imigrantes no século XIX.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [8] 21:30**

THE YARDS

Nas Teias da Corrupção
de James Gray

com Mark Wahlberg, James Caan,
Joaquin Phoenix, Charlize Theron

Estados Unidos, 2000 – 115 min / legendado em português | M/12

Foi *THE YARDS*, segunda longa-metragem de James Gray, que juntou Gray e os atores Mark Wahlberg e Joaquin Phoenix, um “trio” que voltou a reunir-se sete anos depois para *WE OWN THE NIGHT / NÓS CONTROLAMOS A NOITE*. *THE YARDS* é uma história de Nova Iorque, de família e crime organizado, em grande parte filmada nos subúrbios da cidade. Do elenco constam ainda James Caan, Faye Dunaway, Ellen Burstyn.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [11] 19:00**

WAR AND PEACE

Guerra e Paz
de King Vidor

com Audrey Hepburn, Henry Fonda, Mel Ferrer,
Vittorio Gassman, Anita Ekberg, Oskar Homolka,
Herbert Lom, John Mills

Estados Unidos, 1956 – 208 min / leg. eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com intervalo

A melhor adaptação ao cinema do clássico de Tolstoi, onde Audrey Hepburn é a mais bela materialização de Natasha. Fonda e Ferrer são, respetivamente Pedro e André, os dois homens que giram à volta dela. Um prodígio de encenação com sequências inesquecíveis como o baile de Natasha, o incêndio de Moscovo e a retirada do exército napoleónico. Provavelmente a mais conseguida recriação americana de um universo “russo”, ou pelo menos de um universo banhado numa ideia (estética, filosófica) da cultura russa clássica, elementos que também encontramos muito frequentemente no cinema de James Gray.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 21:30**

THE GODFATHER PART II

O Padrinho - Parte II
de Francis Ford Coppola

com Al Pacino, Robert Duvall, Diane Keaton, Robert De Niro,
John Cazale, Talia Shire, Lee Strasberg, Michael V. Gazzo

Estados Unidos, 1974 – 177 min / legendado em francês e alemão e eletronicamente em português | M/16

Segunda parte da saga do capo mafioso Michael Corleone, a sua conquista do poder e esforços para legalização da atividade da organização, contada em paralelo com a iniciação de seu pai, Don Vito Corleone, nos anos vinte. Vencedor dos Oscars de melhor filme, realização e interpretação (Robert De Niro), entre outros.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 19:00**

WE OWN THE NIGHT

Nós Controlamos a Noite
de James Gray

com Joaquim Phoenix, Eva Mendes,
Mark Wahlberg, Robert Duvall

Estados Unidos, 2007 – 117 min / legendado em português | M/16

Brooklyn, 1988. Dois irmãos de origem polaca, um do lado da máfia russa, outro polícia, como o pai de ambos. A história do filme parte daqui, trata de relações familiares como os restantes filmes de James Gray e, como eles, destaca-se pelo tratamento da cor ou a atenção ao detalhe. “Jean-Pierre Melville dizia que é preciso mais coragem para fazer um filme clássico do que um filme moderno. Contar uma história elegante com uma mensagem complexa é qualquer coisa de brutal. Não é o que está na moda” (James Gray).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [14] 21:30**

AMERICA, AMERICA

América, América
de Elia Kazan

com Stathis Giallelis, Frank Wolff, Elena Karam, Lou Antonio

Estados Unidos, 1963 – 165 min / legendado em espanhol | M/12

Com *AMERICA, AMERICA*, Kazan entrou num novo ciclo da sua obra. O filme começou por ser um romance para o qual Kazan se inspirou na vida do tio, emigrante grego para os EUA, no começo do século XX. *AMERICA, AMERICA* acompanha a odisséia desse homem, através da Turquia, sujeito a tentações,



APOCALYPSE NOW REDUX

abusos e violências, até ao porto para um barco que o leve à “terra prometida”. O filme deveria ser a primeira parte de uma trilogia com que Kazan pretendia abordar a odisséia familiar, fora e dentro dos EUA.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [15] 21:30**

LA PASSION DE JEANNE D'ARC

A Paixão de Joana d'Arc

de Carl Th. Dreyer

com Renée Falconetti, Antonin Artaud, Michel Simon

França, 1928 – 107 min / mudo, intertítulos em norueguês, traduzidos em português | M/12

Com *LA PASSION DE JEANNE D'ARC*, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da História do cinema e o mais belo filme sobre Joana d'Arc, com uma intérprete de eleição: Falconetti. Um filme mudo que se ouve no seu silêncio.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [19] 19:00**

THE FRENCH CONNECTION

Os Incorruptíveis Contra a Droga

de William Friedkin

com Gene Hackman, Fernando Rey, Roy Scheider

Estados Unidos, 1971 – 104 / leg. eletronicamente em português | M/12

Todo o nervo de Friedkin num dos mais célebres filmes da década de setenta (premiado com cinco Óscares). Um filme policial urbano e violento, sobre o tráfico de heroína em Nova Iorque. As cenas de perseguição automóvel ficaram famosas e Gene Hackman compôs aqui uma das mais memoráveis personagens da sua carreira: o detective Popeye Doyle. Os anos setenta também eram assim.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [21] 21:30**

TWO LOVERS

Duplo Amor

de James Gray

com Joaquin Phoenix, Gwyneth Paltrow,
Isabella Rossellini, Vinessa Shaw

Estados Unidos, 2008 – 110 min / legendado em português | M/12

O primeiro filme em que James Gray abordou diretamente o melodrama, despido de componentes de tipo policial, embora como de costume na obra do cineasta o ambiente continuasse a ser o das comunidades imigrantes de origem russa na zona de Nova Iorque. Vagamente inspirado nas *NOTTE BIANCHE* de Visconti, *TWO LOVERS* conta a história de um homem dividido entre duas mulheres e duas promessas de vida completamente diferentes. “Os filmes de James Gray, no seu pensamento como na sua expressão, são obras clássicas que reinventam a nossa conceção do classicismo. São, portanto, inteiramente modernos. Com autores como ele, o cinema não morrerá” (Jean Douchet).

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 21:30**

I VITELLONI

Os Inúteis

de Federico Fellini

com Franco Interlenghi, Alberto Sordi, Franco Fabrizi

Itália, 1953 – 100 min / legendado em espanhol | M/12

Projeção autobiográfica das memórias da juventude de Fellini, em Rimini. Um grupo de rapazes (“os inúteis”) que

preenche o vazio dos dias de farra em farra, de namoro em namoro; no fim, um deles percebe que tem que sair dali, e apanha um comboio para Roma – e essa personagem é o alter ego do realizador. Um dos melhores Fellinis de sempre, porventura o mais agriço. Sequências notáveis; por exemplo, a festa, perto do final, onde o amanhecer vem anunciar às personagens aquilo que só elas ainda não perceberam: que estão completamente perdidas.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sex. [28] 21:30**

SENZO

Sentimento

de Luchino Visconti

com Alida Valli, Farley Granger, Massimo Girotti, Rina Morelli

Itália, 1954 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das obras-primas máximas de Luchino Visconti, e provavelmente o mais operático entre todos os seus filmes (a famosa cena de abertura tem lugar durante uma recita do *Trovador*, no La Fenice de Veneza). Durante as lutas políticas na Itália, em meados do século XIX, a louca paixão de uma condessa veneziana por um tenente austríaco, paixão que a levará a trair, em vão, a causa do seu país. Na pele da Condessa Livia Serpieri, Alida Valli no seu mais célebre papel.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 21:30**

THE IMMIGRANT

A Emigrante

de James Gray

com Marion Cotillard, Joaquin Phoenix, Jeremy Renner

Estados Unidos, 2013 – 120 min / legendado em português | M/12

Depois de quatro filmes ambientados na época contemporânea (ou numa época muito próxima, como os anos 1980 de *WE OWN THE NIGHT*), *THE IMMIGRANT* foi o primeiro mergulho de James Gray no filme histórico. São os anos vinte do afluxo de imigrantes do leste europeu a Nova Iorque via Ellis Island (o filme abre com imagens da Estátua da Liberdade, imediatamente dando os EUA como uma nação de acolhimento), e *THE IMMIGRANT* segue a história da personagem de Marion Cotillard, recém-chegada que se verá envolvida numa complicada relação entre dois homens, Phoenix e Renner, primos um do outro. É o mais “operático” filme de Gray, certamente o mais “italiano” e, em especial, “viscontiano”, no seu abandono ao *senso* melodramático. O derradeiro plano, extraordinário, é de antologia.

► **Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [31] 19:00**

APOCALYPSE NOW REDUX

Apocalypse Now Redux

de Francis Ford Coppola

com Marlon Brando, Martin Sheen, Robert Duvall,
Frederic Forrest, Dennis Hopper, Christian Marquand

Estados Unidos, 1979 – 197 min / legendado em português | M/16

a sessão decorre com intervalo

O épico que Coppola fez a partir do romance de Joseph Conrad, *O Coração das Trevas* tem por pano de fundo a guerra do Vietname e por tema a caça a um oficial americano desertor que passou a comandar guerrilheiros no Camboja. A nova montagem de Coppola, a versão “Redux”, contém cenas cortadas na versão original. Oscar para o som de Walter Murch, Mark Berger, Richard Beggs e Nat Boxer. O filme abre com música dos Doors: “This is the end, beautiful friend, this is the end, my only friend”. O mais recente filme de James Gray, *THE LOST CITY OF Z*, deve alguma coisa a *APOCALYPSE NOW!*, quer pelo que ele tem de Coppola como pelo que tem de Conrad.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

IN MEMORIAM BAPTISTA-BASTOS

Baptista-Bastos (1933-2017), jornalista, cronista e escritor sobejamente conhecido, cruzou-se cedo com o cinema quando assinou a coluna de crítica "Comentário de Cinema" n' *O Século Ilustrado*, de que foi subchefe de redação aos 16 anos. A sua cumplicidade lisboeta com Fernando Lopes, com quem colaborou na RTP e de quem era amigo chegado, confunde-se no entanto com as suas incursões no cinema português. Sobre ela, escreveu o próprio em 1996 para o catálogo da Cinemateca *Fernando Lopes por Cá*, "Dissertação sobre o Ofício da Amizade". Vale a pena lê-lo, sobre a amizade, o cinema, a experiência de BELARMINO, em que Lopes o filmou a entrevistar Belarmino Fragoso. "[...] O nosso 'gentleman's agreement' não exigia total aceitação das ideias de cada qual; mas implicava, pelo menos, a sua compreensão e discussão. Deixando-se de compreender e de discutir, a validade da união tornava-se ambígua e inútil por insubstancial. Éramos quantos? Fomos todos. [...]" É com BELARMINO e AS PALAVRAS E OS FIOS que evocamos Baptista-Bastos.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [12] 19:00

AS PALAVRAS E OS FIOS

de Fernando Lopes
Portugal, 1962 – 12 min

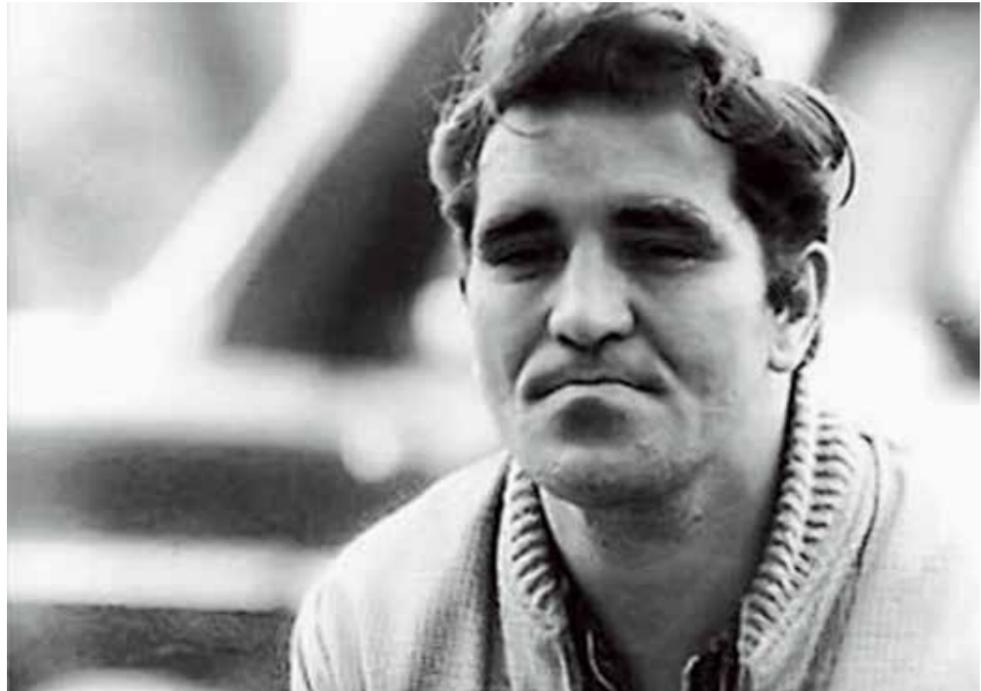
BELARMINO

de Fernando Lopes

com Belarmino Fragoso, Albano Martins, Júlia Buisel
Portugal, 1964 – 72 min

duração total da projeção - 84 min | M/12

É um dos filmes chave do Cinema Novo Português, produzido por António da Cunha Telles com uma equipa pequena de jovens iniciados e baixo orçamento pouco depois de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha. BELARMINO capta uma Lisboa noturna e marginal como até então ninguém a tinha filmado. Utilizando métodos semelhantes aos do cinema direto, Fernando Lopes segue Belarmino Fragoso, um pugilista, e através dele mostra os sinais de uma cidade (e de um país) à beira do sufoco. "BELARMINO é o nosso 'filme negro', o nosso filme de guerra, de gangsters ou de aventuras: fala da solidão e do medo. Fala de algo universal e por isso resiste" (José Manuel Costa). A abrir a sessão, a curta-metragem AS PALAVRAS E OS FIOS revela uma óbvia inspiração na exploração do movimento e da cor, com o jazz de Manuel Jorge Velloso na banda musical, como em BELARMINO, e o comentário de Baptista-Bastos, colaborador essencial de Lopes na sua primeira longa-metragem.



A CINEMATECA COM O CURTAS VILA DO CONDE

A Cinemateca associa-se uma vez mais ao Festival Internacional de Cinema – Curtas Vila do Conde, um dos festivais de referência a nível mundial deste género, e que completa este ano um quarto de século. Este ano serão exibidos três programas. O primeiro é composto por uma seleção de três entre as 25 escolhas por outras tantas personalidades, naquilo a que o Festival designou como CARTA BRANCA 25 ANOS CURTAS VILA DO CONDE. Os três filmes que exibiremos (ver programa abaixo) são as escolhas de Inês Meneses, Eduardo Brito e Daniel Ribas. Na segunda e a terceira sessões serão exibidos os filmes premiados nas secções nacionais e internacionais respetivamente.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [1] 21:30

CARTA BRANCA 25 ANOS CURTAS VILA DO CONDE

CORPO E MEIO

de Sandro Aguilár

com Nuno Bernardo, Maria João Teixeira

Portugal, 2001 – 25 min

A STORY FOR THE MODLINS

de Sergio Oksman

com Elmer Modlin

Espanha, 2012 – 25 min / leg. em inglês e electronicamente em português

VACANCY

de Matthias Müller

Alemanha, 1998 – 14 min

duração total da projeção 64 min | M/12

CORPO E MEIO: Por instinto cobre a chama instável à sua frente, o fogo consome aos poucos as lágrimas e a febre. Só depois começa o lamento. O vento frio, varre a cinza no chão e gela a sala. A STORY OF MODLINS: Depois de aparecer no filme ROSEMARY'S BABY, Elmer Modlin fugiu com a sua família para uma terra distante, onde se fecharam num apartamento escuro durante trinta anos. VACANCY: Brasília, a "cidade da esperança". "A derradeira utopia do século XX" (Umberto Eco) está a ser hoje conservada como uma herança cultural. Um sítio com a idade do realizador. Segmentos de filmes amadores e filmes de longa metragem filmados no local, nos anos sessenta, são inseridos no seu filme de 1998. A cidade utópica representada em "Vacancy" é um lugar abandonado pelos seus habitantes, um museu mantido vivo apenas pelo seu pessoal.



VACANCY

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [24] 21:30

PREMIADOS NACIONAIS

PROGRAMA A ANUNCIAR

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [25] 21:30

PREMIADOS INTERNACIONAIS

PROGRAMA A ANUNCIAR



CORPO E MEIO

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL

Para o programa de julho de "Double Bill", a escolha recaiu sobre aquilo que para simplificar chamaremos "dípticos". Não será etimologicamente o termo mais correto, mas como não existe – pelo menos em português – o equivalente de trilogia ou tetralogias para duas obras com afinidades, ficamos assim. Do programa excluímos propositadamente filmes que, por razões puramente comerciais foram divididos ao meio, como é o caso de NOVECENTO ou KILL BIL (só para dar dois exemplos óbvios), mas também DAS INDISCHE GRABMAL / DER TIGER VON ESCHNAPUR. Foram também excluídos "remakes" (ficará para uma outra vez). Da seleção que fizemos, em quatro das cinco sessões, os filmes são do mesmo autor, e giram à volta ou do mesmo tema, ou das mesmas personagens, ou de ambas as coisas. A última sessão, essa sim, é composta por dois filmes que são, cada um deles, raros exemplos de dípticos em cinema.



► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [1] 15:30

SMOKING

Fumar

de Alain Resnais

com Sabine Azéma, Pierre Arditi

França, 1993 – 145 min / legendado em português

NO SMOKING

Não Fumar

de Alain Resnais

com Sabine Azéma, Pierre Arditi

França, 1993 – 146 min / legendado em português

duração total da projeção: 291 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Com argumento e diálogos de Agnès Jaoui e Jean-Pierre Bacri, a partir da peça *Intimate Exchanges* de Alan Ayckbourn, SMOKING e NO SMOKING é, para muitos, o trabalho mais audacioso de um cineasta que permanece como um dos mais inovadores do cinema da segunda metade do século XX. Neste díptico, a partir do gesto de pegar ou não num cigarro, Resnais leva-nos a uma verdadeira "realidade virtual", com uma narrativa que propõe percursos alternativos para as relações entre os vários casais (representados sempre pelos mesmos atores), e por conseguinte uma série de finais diferentes. Uma obra-prima. Mais do que um par, NO SMOKING é uma incursão numa espécie de universo paralelo de SMOKING, onde os acidentes mais ou menos cómicos entre os vários pares adquirem uma faceta melancólica e algo trágica. O percurso é contado na mesma grelha de "alternativas" vista em SMOKING, mas destaca-se por subtis alterações narrativas.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [8] 15:30

FLAGS OF OUR FATHERS

As Bandeiras dos Nossos Pais

de Clint Eastwood

com Ryan Phillippe, Jesse Bradford, Adam Beach, John Benjamin Hickey, John Slattery

Estados Unidos, 2006 – 132 min / legendado em português

LETTERS FROM IWO JIMA

As Cartas de Iwo Jima

de Clint Eastwood

com Ken Watanabe, Kazunari Ninomiya, Tsuyoshi Ihara, Ryo Kase, Shidou Nakamura

Estados Unidos, 2006 – 141 min / legendado em português

duração total da projeção: 273 min | M/16

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Adaptação ao cinema do livro de James Bradley. No primeiro filme do díptico da Segunda Guerra Mundial, Clint Eastwood encena as duas perspetivas dos lados em confronto na sangrenta batalha que marcou a tomada da ilha japonesa de Iwo Jima. FLAGS OF OUR FATHERS corresponde à perspetiva americana, à qual sucede a perspetiva japonesa de LETTERS FROM IWO JIMA, do mesmo ano. No centro da encenação de FLAGS OF OUR FATHERS, conceito em si mesmo fulcral no filme, está a célebre fotografia de Joe Rosenthal dos soldados a içar a bandeira americana em solo japonês. À perspetiva americana das BANDEIRAS sucede a perspetiva japonesa das CARTAS. Mais concentrado do que BANDEIRAS, o segundo filme do díptico é interpretado por atores japoneses e falado em japonês. Parte das cartas que o general japonês Tadamichi Kuribayashi escreveu à filha durante os dias em que contra todas as expectativas liderou o combate ao desembarque americano. Uma obra-prima absoluta. Primeira exibição na Cinemateca.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [15] 15:30

FATHER OF THE BRIDE

O Pai da Noiva

de Vincente Minnelli

com Spencer Tracy, Elizabeth Taylor, Joan Bennett

Estados Unidos, 1950 – 92 min / legendado eletronicamente em português

FATHER'S LITTLE DIVIDEND

O Pai É Avô

de Vincente Minnelli

com Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor

Estados Unidos, 1951 – 82 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 174 min | M/6

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Um dos mais populares filmes de Minnelli, que inclusivamente geraria uma sequência, FATHER'S LITTLE DIVIDEND, num tempo em que elas ainda eram relativamente raras. O "pai da noiva" é Spencer Tracy, a noiva é Elizabeth Taylor, que simbolicamente o filme também faz chegar à idade adulta. E esse, no fundo, é o tema desta comédia eivada de um sentimento nostálgico, com a personagem do pai a aceitar, aos poucos, o amadurecimento da filha e, subsidiariamente, o seu próprio envelhecimento. Tão bem sucedido foi FATHER OF THE BRIDE que Minnelli e a MGM se atiraram imediatamente a uma sequência, tida, aliás, como uma das primeiras "sequelas" no sentido que muito mais tarde se tornaria comum (até demasiado comum). Mantendo o núcleo do elenco do filme anterior, FATHER'S LITTLE DIVIDEND acompanha os primeiros tempos do casamento da personagem de Taylor, e o nascimento do primeiro filho. Spencer Tracy tem agora de lidar com o facto de ser avô, num filme que prolonga o registo de nostalgia leve já visto na obra original.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [22] 15:30

LA CHIENNE

de Jean Renoir

com Michel Simon, Janie Marèse, Georges Flamand

França, 1931 – 100 min / legendado eletronicamente em português

BOUDU SAUVÉ DES EAUX

Boudu Querido

de Jean Renoir

com Michel Simon, Charles Granval, Marcelle Hainia

França, 1933 – 83 min / legendado em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

O segundo filme sonoro de Renoir, feito em som direto, é uma das suas obras-primas absolutas. Esta história de um pacato pequeno burguês que se apaixona por uma prostituta sem coração, com uma notável interpretação de Michel Simon, ilustra de modo explícito a tensão entre realismo e fantasia que caracterizou o cinema de Renoir neste período. LA CHIENNE também ilustra a faceta anárquica de Renoir, com uma visão pouco amável do casamento, do trabalho, do mundo da arte e da justiça. BOUDU SAUVÉ DES EAUX, realizado quase trinta anos antes da Nouvelle Vague, talvez seja um dos seus mais legítimos predecessores: prodigiosamente inventivo, deliciosamente "anarca", um filme que se está olímpicamente nas tintas para a "correção" técnica, efusivamente provocador. Um respeitável livreiro parisiense recolhe um vagabundo, mas este é demasiado "bárbaro" para ser sedentário e preferirá voltar à sua liberdade.

► Sala M. Félix Ribeiro | Sáb. [29] 15:30

MOVIE MOVIE

Fitas Loucas

de Stanley Donen

com George C. Scott, Trish Van Devere, Red Buttons, Eli Wallach

Estados Unidos, 1978 – 102 min / legendado eletronicamente em português

MON CAS

O Meu Caso

de Manoel de Oliveira

com Bulle Ogier, Luis Miguel Cintra, Axel Bougousslavsky

França, Portugal, 1986 – 89 min / legendado em português

duração total da projeção: 191 min | M/12

entre os dois filmes há um intervalo de 30 minutos

No contexto do conjunto de filmes que parodiavam os géneros clássicos na Hollywood de finais dos anos sessenta/setenta, MOVIE MOVIE é uma comédia musical em "dois": o filme é composto por dois segmentos protagonizados pelo casal formado por George C. Scott e Trish Van Devere, "Dynamite Hands" e "Baxter's Beauties of 1933". Também produzido e realizado por Donen, foi o seu antepenúltimo filme. Baseado em José Régio (*O Meu Caso*), Samuel Beckett (*Pour En Finir et Autres Foirades*) e na Bíblia (*Livro de Job*), MON CAS, falado em francês, pertence à mesma vertente de OS CANIBAIS, que Oliveira realizou a seguir. No centro de tudo, está a representação, com a peça *O Meu Caso* de Régio mostrada sob três ângulos: em palco, em montagem acelerada e retomada, com toda a banda sonora, em marcha atrás. Segue-se, um quadro crepuscular da civilização moderna, sobre trechos do *Livro de Job*, terminando com uma recriação de Piero Della Francesca.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

O QUE QUERO VER

POR SUGESTÃO DOS NOSSOS ESPECTADORES

► Sala M. Félix Ribeiro | Ter. [4] 21:30

THE BLACK TORMENT

de Robert Hartford-Davis

com Heather Sears, John Turner, Peter Arne

Reino Unido, 1964 – 85 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Raramente exibido, THE BLACK TORMENT ilustra um dos géneros populares em que o cinema britânico mais se fez notar: o filme de terror. Produzido pela Comtom Films, pequena empresa que produziu REPULSION e CUL-DE-SAC, de Roman Polanski, o filme de Robert Hartford-Davis foi um dos muitos filmes de terror produzidos pela empresa, à sombra dos êxitos da Hammer Films. Trata-se da história de um aristocrata que chega à sua mansão com a sua nova mulher. Esta vê-se às voltas com as mudanças de humor do marido, a aparição do fantasma da sua primeira mulher e diversos assassinatos de jovens da região. A intriga mistura elementos do cinema de terror e do "thriller" e a fotografia cria o ambiente desejado. Primeira exibição na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

A sessão mensal desta rubrica regular da programação da Cinemateca reúne dois títulos de curta-metragem de Nuno Canavarro, produzidos pela David & Golias.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qua. [5] 21:30

ESTRADA DE NADA

de Nuno Canavarro

com Carlos Nery, Isabel Simões, Vicente Vendrell, Júlio Salgado, João França

Portugal, 2015 – 23 min

A CASA DA MONTANHA

de Nuno Canavarro

com Maria Matos, Inês Novais, Ricardo Soares, Beatriz Torgal

Portugal, 2008 – 44 min

duração total da projeção: 67 min | M/12

com a presença de Nuno Canavarro

ESTRADA DE NADA parte de um argumento de Luísa Costa Gomes e a sinopse diz que "Na aldeia, a vida corre como sempre: o Sol põe-se por entre as memórias. À chegada de um jovem forasteiro tudo muda" evocando uma canção antiga que vem percorrer a aldeia do filme, "Com o Destino a conduzir a carroça de tudo pela estrada do nada." Na mesma sessão, é apresentado um filme anterior do realizador, A CASA DA MONTANHA, que segue uma história passada num casarão outrora cheio de vida e de momento habitado pelas duas irmãs mais novas da família.

ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS, INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

À semelhança da iniciativa realizada em anos anteriores, em colaboração com a ETIC – Escola de Tecnologias, Inovação e Criação, a Cinemateca apresenta uma sessão com um programa de novíssimos trabalhos dos alunos da escola, ainda em fase de acabamento no fecho do programa. Trata-se da estreia dos filmes finais do ciclo de estudos do Curso de Cinema e Televisão (2 anos) – BTEC HND (Higher National Diploma) da ETIC - Escola de Tecnologias, Inovação e Criação.

► Sala M. Félix Ribeiro | Qui. [13] 21:30

PROGRAMA A ANUNCIAR



SALA LUÍS DE PINA

HISTÓRIAS DO CINEMA: CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN

Cyril Neyrat é crítico, programador e professor de cinema. Estudou ciências políticas e cinema e ensinou estética e História do cinema em Paris VII, Paris III e na escola de arte e design de Genève. Foi editor e membro do comité de redação das revistas francesas *Vertigo* e *Cahiers du Cinéma* e dirigiu as edições *Independencia*. Como programador, trabalhou com festivais de cinema como o FID Marseille e a Viennale e, nos últimos anos, tem colaborado com a Cinemateca, tendo apresentado em 2015 uma edição das "Histórias do Cinema" dedicada a Jean-Luc Godard, e esteve ligado ao programa "O Cinema à Volta de Cinco Artes, Cinco Artes à Volta do Cinema", no contexto do Festival Temps d'Images, acompanhando várias das suas edições. É autor de uma monografia sobre François Truffaut (ed. Cahiers du cinéma), de livros de entrevistas com Pedro Costa (publicado em português pela Orfeu Negro e a Midas Filmes), Miguel Gomes, Jean-Claude Rousseau, Albert Serra (ed. Capricci) ou Pierre Creton (ed. Independencia), para além de inúmeros textos publicados em obras coletivas e catálogos. Dirigiu, com Philippe Lafosse, a edição dos escritos de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet (ed. Independencia). Tem estudado particularmente as obras de Carmelo Bene, Jean-Daniel Pollet, Pier Paolo Pasolini e Jean-Luc Godard. Prepara atualmente um livro sobre Chantal Akerman.

Autora de uma singularíssima obra, cujo primeiro filme remonta a 1968 e o último a 2015, Chantal Akerman (1950-2015) apresenta um trabalho profundamente original, tanto ao nível da experimentação com as formas narrativas, como do rigor que colocou na observação da realidade, que combinou frequentemente com a ficção. Explorando os mais variados géneros cinematográficos e cruzando permanentemente fronteiras ao longo de mais de cinco décadas, a obra de Akerman atravessa múltiplos territórios para combinar uma reflexão sobre biografia da própria cineasta com uma interrogação sobre o mundo e a sua História (em particular a História do povo judaico e dos excluídos e dos exilados), mas também sobre a História do cinema. Os filmes de Akerman têm sido mostrados regularmente na Cinemateca que, recentemente, numa homenagem póstuma realizada em 2016, mostrou sete dos seus filmes em "Cinco Noites Chantal Akerman" e que em 2012, em colaboração com o Doclisboa, organizou uma retrospectiva integral da sua obra realizada até à data, que contou com a presença de Akerman.

Nas sessões-conferência das "Histórias do Cinema" Cyril Neyrat escolheu apresentar alguns filmes mais raros da cineasta que conjugou com outros e que foram distribuídos por cinco sessões (duas delas com dois filmes), apontando assim para um percurso denso pela obra de Akerman que, ao longo da semana de projeções e encontros, se traduzirá numa experiência cumulativa. Sessões-conferência | apresentadas e comentadas por Cyril Neyrat em inglês



LES RENDEZ-VOUS D'ANNA

► Sala Luís de Pina | Seg. [3] 18:00

LA CHAMBRE

de Chantal Akerman

com Chantal Akerman

Bélgica, 1972 – 11 min / mudo, sem diálogos

CHANTAL AKERMAN PAR CHANTAL AKERMAN

de Chantal Akerman

com Chantal Akerman

França, 1996 – 63 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 74 min | M/12

Em LA CHAMBRE, rodado em Nova Iorque "sob a influência" da descoberta de Michael Snow (LA RÉGION CENTRALE, 1971), Chantal Akerman filma-se num singular autorretrato no decurso de longa e lenta panorâmica que percorre repetidamente o espaço de uma divisão, descrevendo-a. Às influências do cinema estrutural soma-se ainda o encontro com Babette Mangolte, que assinará a fotografia de LA CHAMBRE e dos filmes seguintes realizados por Akerman nos anos setenta nos Estados Unidos, como HOTEL MONTEREY e NEWS FROM HOME. Produzido para a série Cinéma, de Notre Temps, CHANTAL AKERMAN PAR CHANTAL AKERMAN é um autorretrato assumido, com a cineasta dos dois lados da câmara a usar excertos dos filmes precedentes para documentar o seu próprio trabalho, resguardando uma dimensão de ficção. Um filme que assim nos permite uma viagem guiada por quem através das imagens sempre refletiu sobre a sua relação com as imagens.

► Sala Luís de Pina | Ter. [4] 18:00

LES RENDEZ-VOUS D'ANNA

de Chantal Akerman

com Aurore Clément, Helmut Griem, Magali Noël, Hans Zieschler, Lea Massari

França, Bélgica, Alemanha, 1978 – 127 min / legendado em espanhol | M/12

Um filme errante e melancólico que trata da dificuldade de integração num lugar e numa época. Na Europa de finais da década de setenta, Anna viaja de cidade em cidade para apresentar um filme seu. A viagem é marcada por diversos encontros. A protagonista, Aurore Clément, é uma espécie de "alter-ego" de Chantal e uma das presenças mais recorrentes no seu cinema.

► Sala Luís de Pina | Qua. [5] 18:00

TOUTE UNE NUIT

de Chantal Akerman

com Aurore Clément, Samy Szlingerbaum, Natalia Akerman, Simon Zaleski

Bélgica, França, 1982 – 90 min / legendado eletronicamente em português | M/12

TOUTE UNE NUIT segue um conjunto de indivíduos e de casais no desenrolar dos seus encontros e desencontros no calor de uma sufocante noite de verão pelas ruas, bares e quartos da cidade de Bruxelas. Como numa dança, os corpos aproximam-se e afastam-se numa verdadeira coreografia de gestos motivada pelo desejo. Através de uma narrativa ficcional fragmentada e de diálogos mínimos, Akerman

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas coleções por pessoa) poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de € 22 (Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 12; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 10) entre 26 de junho e 1 de julho, apenas na bilheteira local. Os lugares que não tenham sido vendidos são depois disponibilizados através do sistema de venda tanto na bilheteira local como na Internet (cinemateca.bol.pt) e rede de pontos de venda associados e de acordo com o preço específico destas sessões (Geral: € 5; Estudantes, Cartão Jovem, Maiores de 65 anos, Reformados: € 3; Amigos da Cinemateca, Estudantes Cinema, Desempregados: € 2,60).

aborda assim alguns dos mais importantes aspetos das relações humanas: a paixão, o humor, a rejeição. Um filme pouco visto da cineasta.

► Sala Luís de Pina | Qui. [6] 18:00

SUD

de Chantal Akerman

França, Bélgica, 1999 – 70 min / legendado eletronicamente em português

HISTOIRES D'AMÉRIQUE: FOOD, FAMILY AND PHILOSOPHY

de Chantal Akerman

com Maurice Brenner, Carl Doztern, David Buntzman, Judith Malina, Eszter Balint

França, Bélgica 1988 – 92 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 162 min | M/12

Inspirada pelos escritos de William Faulkner, Akerman propôs-se realizar um documentário sobre a beleza do Sul dos Estados Unidos, mas a sua viagem é assombrada pelo violento homicídio de James Byrd Jr., que ocorreu em Jasper, uma pequena cidade do Texas. Não se tratando da autópsia de um linchamento racista, o filme procura sobretudo inquirir como o acontecimento se inscreve numa determinada paisagem mental e física. HISTOIRES D'AMÉRIQUE é um filme raro e uma narrativa informal da vida judaica no último século. Ligando identidade cultural ao contar de histórias, Akerman explora motivos recorrentes na sua obra como a imigração, o exílio, a família, a filosofia e o holocausto. Um filme exemplar no modo como revela como a obra de Akerman atravessa fronteiras, cruzando a sua história pessoal com a do mundo. Sendo esta sessão composta por duas longas-metragens, cada um dos filmes terá a sua própria introdução e discussão antes e depois da respetiva projeção.

► Sala Luís de Pina | Sex. [7] 18:00

NO HOME MOVIE

de Chantal Akerman

Bélgica, França, 2015 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

De uma profunda delicadeza e generosidade, NO HOME MOVIE é simultaneamente um diário, um aceno, uma despedida, uma visita repleta de entrelinhas confessionais. "Este filme é acima de tudo sobre a minha mãe, a minha mãe que já não se encontra entre nós. Sobre essa mulher que chegou à Bélgica em 1938, em fuga da Polónia, dos pogroms e da violência. Essa mulher que é sempre apenas vista dentro do seu apartamento. Um apartamento em Bruxelas. Um filme acerca de um mundo em movimento que a minha mãe não vê." Belíssimo, NO HOME MOVIE seria o último filme de Chantal Akerman, que afirmou que a mãe, Natalia, era o centro da sua obra.

SALA LUÍS DE PINA

FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS

Em 2015, a Cinemateca iniciou uma tradição de verão: ao longo de uma quinzena de julho e de outra em setembro, é apresentada, na Sala Luís de Pina, uma mostra eclética de filmes portugueses em cópias legendadas em línguas estrangeiras (inglês e francês). Não deixando de proporcionar a todos o reencontro com filmes representativos da nossa História, o programa tem em mente, assim, um outro público potencial: os nossos visitantes estrangeiros cinéfilos ou simplesmente curiosos desta manifestação da cultura e da arte portuguesa. Confrontando títulos e autores de épocas e registos diferentes, a regra é, acima de tudo, a da variação, assim como a do desafio a um conhecimento mais vasto por parte de outros públicos.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [17] 18:30**

SILVESTRE

de João César Monteiro

com Luís Miguel Cintra, Maria de Medeiros, Teresa Madruga
Portugal, 1981 – 110 min / legendado em inglês | M/12

SILVESTRE é um clássico do cinema português moderno e um dos mais belos filmes do seu realizador, um repositório de lendas e contos tradicionais que juntou para sempre, no cinema português, um olhar sobre a sua história a partir de personagens reais e do seu imaginário. Nos séculos XV e XVI, Dom Raimundo combina o casamento de uma das suas duas filhas com um vizinho rico e jovem. Quando do banquete nupcial, ocorrem insólitos acontecimentos que envolvem um peregrino a Santiago e um cavaleiro. Maria de Medeiros tem o seu primeiro papel em cinema.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [18] 18:30**

O PASSADO E O PRESENTE

de Manoel de Oliveira

com Agostinho Alves, Bárbara Vieira, Manuela de Freitas, Maria de Saisset

Portugal, 1971 – 115 min / legendado em francês | M/12

Adaptado de uma peça de Vicente Sanches, O PASSADO E O PRESENTE é um dos mais discutidos filmes de Oliveira e um dos seus trabalhos que mais se aproxima do humor feroz de Luis Buñuel. Uma sátira social sobre uma mulher, obcecada pela memória do marido defunto, que não consegue amar o segundo homem com quem casou. A morte deste faz reviver uma série de situações, juntando o macabro ao grotesco. Oliveira sempre considerou que a peça de Vicente Sanches refletia fortemente o universo de José Régio.

► **Sala Luís de Pina | Qua. [19] 18:30**

NÓS POR CÁ TODOS BEM

de Fernando Lopes

com Zita Duarte, Wanda França, Adelaide João, Fernando Barradas, Lia Gama, Paula Guedes

Portugal, 1978 – 80 min / legendado em inglês | M/12

Longe do “cinema militante” e mais perto do “cinema etnográfico”, a terceira longa-metragem de Fernando Lopes filma o lugar da Várzea dos Amarelos, na Beira Litoral, e os seus habitantes: um documento sobre a vida na Várzea, uma entrevista com a mãe do realizador, e um registo da realização do filme (que faz eco com AQUELE QUERIDO MÊS DE AGOSTO de Miguel Gomes). É também uma forma de ver os ecos da revolução na sociedade portuguesa, fora da cidade, depois do 25 de abril de 1974. NÓS POR CÁ TODOS BEM é uma produção do Centro Português de Cinema, inserindo-se no projeto coletivo do Museu da Imagem e do Som, que também deu lugar a TRÁS-OS-MONTES de António Reis e Margarida Cordeiro, MÁSCARAS de Noémia Delgado e FALAMOS DE RIO D'ONOR de António Campos.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [20] 18:30**

A CARA QUE MERECE

de Miguel Gomes

com José Airosa, Gracinda Nave, Sara Graça

Portugal, 2004 – 107 min / legendado em inglês | M/12

“Até aos 30 anos tens a cara que Deus te deu, depois tens a cara que mereces”: esta é a “frase-sinopse” da estreia de Miguel Gomes na longa-metragem. A CARA QUE MERECE centra-se no delírio febril, confusão entre o sonho e a memória, de um homem de 30 anos atacado pelo sarampo. Como uma encenação da impossibilidade da infância, sete criaturas (“anões” de outra Branca de Neve) vivem histórias de amizades e traições, afetos e ruturas. A narrativa multiplica-se em pequenas narrativas e uma aura de “filme musical” para em permanência.



XAVIER

► **Sala Luís de Pina | Sex. [21] 18:30**

O COSTA DO CASTELO

de Arthur Duarte

com António Silva, Maria Matos, Milú, Fernando Curado Ribeiro, Manuel Santos Carvalho

Portugal, 1943 – 129 min / legendado em francês | M/12

Uma das melhores comédias portuguesas, O COSTA DO CASTELO, ambientado no Castelo (bairro lisboeta), é protagonizado pelo Sr. Costa (António Silva) num percurso que o leva do Castelo ao palacete de D^a Mafalda da Silveira (Maria Matos). Curado Ribeiro interpreta a personagem de Daniel que, iludindo a sua condição de fidalgo, aluga um quarto humilde na casa de Luisinha (Milú), onde também mora Simplício Costa, na dita Costa do Castelo. Fotografia de Aquilino Mendes.

► **Sala Luís de Pina | Seg. [24] 18:30**

NO QUARTO DA VANDA

de Pedro Costa

com Vanda Duarte, Zita Duarte

Portugal, 2000 – 177 min / legendado em inglês | M/18

NO QUARTO DA VANDA é uma extraordinária experiência de cinema, absolutamente impar no panorama do cinema mundial. Reencontro com lugares e personagens de OSSOS (em especial a protagonista, Vanda Duarte), NO QUARTO DA VANDA foge da ficção tanto quanto foge do documentário para se instalar num território inventado por si, feito de luz, de carne e de pedra. Foi também o filme em que Pedro Costa reinventou a sua maneira de estar no cinema, filmando pela primeira vez em digital e, praticamente, sozinho.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [25] 18:30**

UMA RAPARIGA NO VERÃO

de Vítor Gonçalves

com Isabel Galhardo, Diogo Dória, José Manuel Mendes

Portugal, 1986 – 82 min / legendado em francês | M/12

Primeira longa-metragem de Vítor Gonçalves, UMA RAPARIGA NO VERÃO foi uma das melhores surpresas do cinema português dos anos oitenta. Revelou Isabel Galhardo e é também o único filme da atriz. Um filme sobre a vida que passa, num dos mais perturbantes e sinceros retratos intimistas do cinema português, que quem viu não esquece. “UMA RAPARIGA NO VERÃO é um filme de cortes violentos e brandas repetições, ou brandas circularidades” (João Bénard da Costa).

► **Sala Luís de Pina | Qua. [26] 18:30**

ALA-ARRIBA!

de José Leitão de Barros

com Domingues Gonçalves, Elsa Bela-Flor, Luís Pinto, Madalena Vilaça, Maria Olgum, e os pescadores da Póvoa do Varzim

Portugal, 1942 – 84 min / legendado em francês | M/12

Na Póvoa do Varzim, uma história de amor, marcada pela diferença de castas e de uma latente rivalidade, serve de pretexto para filmar, em ALA-ARRIBA!, uma obra de realismo documental sobre os costumes genuínos, os conflitos da convivência e os dramas lancinantes de uma comunidade sólida e orgulhosa, cujos habitantes ocupam o lugar dos protagonistas, e que tem, no mar, o papel de protagonista da história. O primeiro filme português premiado no estrangeiro (Festival de Veneza de 1942), é também uma das primeiras etno-ficções da história do cinema.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [27] 18:30**

XAVIER

de Manuel Mozos

com Pedro Hestnes, Isabel Ruth, Cristina Carvalhal, Isabel de Castro

Portugal, 1992 – 91 min / legendado em inglês | M/12

Uma das melhores primeiras obras portuguesas dos anos noventa, contemporânea de O SANGUE, de Pedro Costa, ou de A IDADE MAIOR, de Teresa Villaverde, que, por vicissitudes várias, só pôde ser concluída e estreada mais de 10 anos depois da rodagem (a ante-estreia teve lugar na Cinemateca a 10 de outubro de 2003, 11 anos depois da rodagem do filme). Numa Lisboa que, direta ou indiretamente, dialoga com a de OS VERDES ANOS de Paulo Rocha, XAVIER é um belíssimo filme sobre uma juventude de identidade dividida entre os mundos urbano e rural, vista com profunda doçura. O protagonista (Xavier) é Pedro Hestnes numa belíssima interpretação.

► **Sala Luís de Pina | Sex. [28] 18:30**

OS MUTANTES

de Teresa Villaverde

com Ana Moreira, Alexandre Pinto, Isabel Ruth

Portugal, 1998 – 117 min / legendado em inglês | M/16

A terceira longa-metragem de Teresa Villaverde, estreada em Cannes, em 1998, é um olhar trágico, mas também terno, sobre o drama de muitos jovens de finais dos anos noventa, sem horizontes, rompidos os laços familiares e entregues a si próprios, a caminho da destruição ou de se tornarem “mutantes”, seres magoadamente deslocados e perdidos na sociedade de consumo. A obra mais dura da realizadora e uma das mais marcantes do cinema português contemporâneo, onde se revelam, também, dois atores: Ana Moreira e Alexandre Pinto.

SALA LUÍS DE PINA/SALA M. FÉLIX RIBEIRO

GRETA GARBO / THE KISS

Face à impossibilidade de termos exibido THE KISS na data prevista em maio no âmbito do Programa dedicado a Almada Negreiros, o filme volta agora a ser programado numa "sessão especial Garbo".

► Sala Luís de Pina | Qua. [12] 18:30

THE KISS

O Beijo
de Jacques Feyder

com Greta Garbo, Conrad Nagel, Anders Randolf

Estados Unidos, 1929 – 89 min / mudo, intertítulos em inglês, legendados eletronicamente em português | M/12

THE KISS é o último filme mudo de Garbo. Diz-se, aliás, que THE KISS só foi mudo porque a MGM receava a reação do público à voz de Garbo. Jacques Feyder teve de lidar com o assunto e dirige brilhantemente este "courtroom melodrama", em que Garbo é ré por um crime que resultou na morte do seu marido. Episódio trágico atravessado pela dúvida que exclui literalmente o espectador numa engenhosa solução de Feyder, dado que tudo se passa fora de campo. É numa teia de mentiras que se desenvolve um filme invulgar que revela a mestria de Feyder na sua passagem pelos Estados Unidos, mas também os múltiplos talentos de Garbo.



CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES

► Sala M. Félix Ribeiro | Seg. [3] 18:30

DEBATE FINAL DO CICLO – O PRESENTE E O FUTURO PRÓXIMO DO CINEMA PORTUGUÊS

Ao fim de quatro meses do Ciclo dedicado aos *novos olhares* do cinema português, convidamos todos os realizadores, produtores, técnicos e atores envolvidos nos filmes exibidos para uma conversa final sobre o que aqui foi visto e sobre o modo como este universo geracional vê o presente e o futuro próximo do cinema português. Que muitos dos que integram este universo virão a ter papel decisivo nos anos vindouros, é algo de que não há que duvidar; como eles próprios e muitos outros elementos da comunidade cinematográfica portuguesa veem esse futuro, eis o que gostaríamos de ouvir e de discutir. Que caminhos estão já lançados para esta nova idade do cinema português? Que condições há para a criação cinematográfica em Portugal? Que formas de produção, distribuição e exibição poderão (ou deverão) ser mantidas, ou também criadas, para abordar esta etapa? A sessão terá um formato diferente dos debates realizados até aqui no mesmo Ciclo, sendo convidados a intervir representantes do universo da crítica e programadores, cujos nomes serão anunciados.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em julho concentramo-nos em dois realizadores do cinema português contemporâneo, Joaquim Leitão e Bruno de Almeida, apresentando duas longas-metragens antes não exibidas nestas salsas, e, num dos casos (Bruno de Almeida), revisitando também a curta que deu a conhecer o seu autor.

► Sala Luís de Pina | Seg. [10] 18:30

THE DEBT / A DÍVIDA

de Bruno de Almeida

com Scott Renderer, Kristen Johnston, Paul Lazar

Estados Unidos, Portugal, 1992 – 12 min / legendado em português

OPERAÇÃO OUTONO

de Bruno de Almeida

com John Ventimiglia, Nuno Lopes,
Marcello Urgeghe, Carlos Santos

Portugal, 2012 – 90 min

duração total da projeção: 102 min | M/12

com a presença de Bruno de Almeida

Há 25 anos, um "pequeno" filme independente realizado em Nova Iorque por um jovem realizador português (que ali se fixara aos 20 anos de idade e que ali iniciara atividade de cinema, depois de intensa atividade musical) saltava diretamente para a Semana da Crítica de Cannes onde viria a ganhar o prémio de melhor curta-metragem – um prémio que foi depois seguido por uma lista impressionante de outros, em muitas dezenas de festivais, e ainda por uma significativa carreira comercial. A DÍVIDA – cuja sinopse de lançamento dizia ser "um sorriso mórbido para os anos 90" – é uma brilhante e concentrada comédia "noir", em que o título se refere mesmo à "dívida nacional americana", cujo crescimento era então visível em tempo real num relógio instalado a um quarteirão de distância de Times Square... Da primeira passamos então à última longa-metragem de ficção do autor estreada até hoje, que, usando como título o nome de código da missão que levaria ao assassinato de Humberto Delgado pela PIDE em 1965, e baseando-se na biografia escrita por Frederico Delgado Rosa, neto do general, visa, além de desmontar a operação, evocar os

fantasmas e o jogo político que o mesmo suscitou nas décadas seguintes, incluindo por ocasião do julgamento em 1981. Mais do que um retrato de Delgado, o que está no centro do filme é assim um retrato de um país, e uma interrogação sobre ele (e o seu sistema de justiça) que não se esgota na própria sordidez anacrónica da ditadura. OPERAÇÃO OUTONO é uma primeira exibição na Cinemateca.

► Sala Luís de Pina | Sex. [14] 18:30

TENTAÇÃO

de Joaquim Leitão

com Joaquim de Almeida, Cristina Câmara,
Diogo Infante, Ana Bustorff

Portugal, Brasil, 1997 – 113 min | M/16

com a presença de Joaquim Leitão

Partindo de elementos narrativos extremados e pensados ao mesmo tempo como locais e universais – a tríade formada



THE DEBT / A DÍVIDA

pela região nortenha, um padre *por vocação* e uma ex-presidiária toxicodependente – este foi um dos filmes que, por estratégia mas também por contexto mediático, teve, à época, uma leitura crítica muito centrada no próprio tema do sucesso público (de novo, Joaquim Leitão atingia recordes de bilheteira), até pelo facto da análise de muitos dos seus elementos constitutivos ter sido frequentemente levada a cabo a partir da maior ou menor coerência com isso. Duas décadas passadas, Joaquim Leitão, o autor de DUMA VEZ POR TODAS e um dos nomes fortes da geração de realizadores iniciados na década de oitenta, mais do que justifica que não nos fiquemos por essa única memória, e que olhemos, com atenção e agora com outra distância, para o que ficou inscrito nesta obra e no seu jogo de sedução e segura. Primeira exibição na Cinemateca.

SALA LUÍS DE PINA/ESPLANADA

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO)

As duas sessões deste mês são preenchidas com obras de Ivan Steiger, cineasta, cartoonista, escritor e museólogo de origem checa. Nascido em Praga, em 1939, Steiger estudou cinema na conhecida FAMU e foi discípulo de Milan Kundera. Autor multifacetado, escreveu histórias, contos, argumentos cinematográficos, livros para crianças e para adultos. Instalado na Alemanha, trabalhou a partir de 1966 como cartoonista, publicando na Alemanha e nos Estados Unidos. Iniciou mais tarde uma carreira no cinema, produzindo e realizando cerca de três dezenas de trabalhos para cinema e televisão, misturando com frequência animação e imagem real, ficção e documentário. Ilustrou inúmeras publicações e tem ainda obra como desenhador e pintor. O seu interesse pela história e pelo colecionismo de brinquedos antigos levou-o a abrir, em 1983, o Museu do Brinquedo, na torre da antiga Câmara Municipal de Munique, a que se seguiria um espaço similar, em 1994, na Cidadela de Praga.

► **Sala Luís de Pina | Ter. [11] 18:30**

GESCHICHTE DES BLECHSPIELZEUGS 1918-1939

"História dos Brinquedos de Lata"

de Ivan Steiger

Alemanha, 1976 – 63 min / versão portuguesa | M/12

A primeira das duas sessões dedicadas a Ivan Steiger é composta pelo que poderemos designar de documentário animado sobre a história dos brinquedos de lata. A longa-metragem "HISTÓRIA DOS BRINQUEDOS DE LATA" é exibida na sua versão com texto em português, que, por ter sido a versão aqui difundida culturalmente pelo Goethe Institut e dada a natureza da obra, consideramos adequado mostrar. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Sala Luís de Pina | Qui. [13] 18:30**

STILLE POST

de Ivan Steiger

Alemanha, 1977 – 13 min / versão original

MEMORY

de Ivan Steiger

Alemanha, 1979 – 12 min / versão original

DIE BRUMMFLIEGE

de Ivan Steiger

Alemanha, 1980 – 15 min / versão original

WIE DER WALDTEUFEL UND SEINE MÜTZE ANGRIFFE WAGTEN AUF GENERAL LITZE

de Ivan Steiger

Alemanha, 1980 – 10 min / versão original

LOKOMOTION

de Ivan Steiger

Alemanha, 1983 – 11 min / versão original

Todos os filmes desta sessão legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 61 min | M12

A segunda das sessões dedicadas a Ivan Steiger dá a conhecer várias das suas curtas-metragens de animação, uma área em que esteve sempre também patente a sua paixão pelo cinema e pelos seus primórdios, pela lanterna mágica e pela fotografia. Primeiras exposições na Cinemateca.

CINEMA NA ESPLANADA

A temporada de Cinema na Esplanada volta em julho e setembro, às sextas-feiras e sábados, às 22h30, com projeções ao ar livre em 35 mm. Este mês, as sessões cruzam-se com o programa inspirado pelos "Fantasmas", propondo grandes clássicos como VERTIGO, de Hitchcock, SECRET BEYOND THE DOOR, de Lang mas também THE TOMB OF LIGEIA, de Corman, e THE FOG, de Carpenter, ou filmes mais raros como CARNIVAL OF SOULS, abrindo com os imprescindíveis THE GHOST AND MRS. MUIR, de Mankiewicz, e CONTOS DA LUA VAGA, de Mizoguchi, que pela primeira vez serão mostrados no terraço 39 Degraus da Cinemateca. A exceção à regra dos "fantasmas na Esplanada" é a sessão de antecipação da próxima edição do festival doclisboa que, a 7 de julho, apresenta dois filmes marcantes de duas retrospectivas que serão centrais na edição deste ano do festival. Em particular, o filme de Gilles Groulx, anuncia a grande retrospectiva de cinema do Québec que será levada a cabo nas salas da Cinemateca como acontecimento principal da colaboração entre a Cinemateca e o doclisboa. As sessões na Esplanada decorrem com intervalo.

► **Esplanada | Sáb. [1] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

THE GHOST AND MRS. MUIR

O Fantasma Apaixonado

de Joseph L. Mankiewicz

com Gene Tierney, Rex Harrison, George Sanders, Anna Lee, Natalie Wood

Estados Unidos, 1947 – 104 min / legendado em português | M/12

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sex. [7] 22:30**

SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

STROP

"O Teto"

de Vera Chytilová

com Marta Karovská, Julian Chytil, Josef Abrahám

Checoslováquia, 1961 – 42 min / legendado eletronicamente em português

UN JEU SI SIMPLE

de Gilles Groulx

Canadá, 1964 – 29 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 71 min | M12

Este programa reúne duas das mais importantes "novas" cinematografias dos ricos anos sessenta, a da Checoslováquia e a do Canadá francófono, através de dois dos seus nomes mais importantes. Vera Chytilová é a realizadora de um dos grandes clássicos da Nova Vaga checa, SEDMIKRÁSKY/JOVENS E ATREVIDAS. STROP foi o seu filme de diploma na FAMU, a célebre escola de cinema de Praga. O filme é baseado na própria experiência da realizadora como manequim e conta a história de uma estudante de medicina que abandona os estudos para ser modelo, mas acaba por desistir, diante da futilidade e do vazio daquele meio. Chytilová filmou esta ficção em estilo documental, com microfones ocultos no vestiário dos manequins. O desenlace é quase abstrato, com sons e imagens não naturalistas. Gilles Groulx é o autor de uma das longas-metragens mais emblemáticas do cinema do Quebec, UN CHAT DANS LE SAC, mas a maior parte da sua obra é composta por documentários. UN JEU SI SIMPLE, rodado antes daquela longa-metragem e montado depois, aborda o desporto nacional do Canadá, o hóquei, convertido em radiografia de uma questão nacional e de todo um contexto histórico, social, económico e cultural. Groulx alterna a cor e o preto e branco ao longo de todo o filme, que obedece a um rigoroso dispositivo formal, em que a posição dos jogadores e a dos espectadores pode corresponder, por analogia, à do filme e à dos espectadores. "Gilles era poeta, profundamente poeta: basta dizer que concebia o cinema como o contrário da literatura" (Jean-André Fieschi).

► **Esplanada | Sáb. [8] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

UGETSU MONOGATARI

Contos da Lua Vaga

de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Masayuki Mori, Machiko Kyo

Japão, 1953 – 96 min / legendado em português | M/14

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sex. [14] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

THE FOG

O Nevoeiro

de John Carpenter

com Jamie Lee Curtis, Adrienne Barbeau, Janet Leigh, Charles Cyphers

Estados Unidos, 1980 – 89 min / leg. eletronicamente em português | M/12

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sáb. [15] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

THE TOMB OF LIGEIA

de Roger Corman

com Vincent Price, Elizabeth Shepherd, John Westbrook, Oliver Johnston, Derek Francis, Richard Vernon

Estados Unidos, 1964 – 81 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sex. [21] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

SECRET BEYOND THE DOOR

O Segredo da Porta Fechada

de Fritz Lang

com Michael Redgrave, Joan Bennett, Anne Revere, Barbara O'Neil

Estados Unidos, 1948 – 98 min / legendado em português | M/12

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sáb. [22] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

CARNIVAL OF SOULS

de Herk Harvey

com Candice Hilligoss, Frances Feist, Sidney Berger

Estados Unidos, 1962 – 82 min / legendado eletronicamente em português | M/14

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sex. [28] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

VERTIGO

A Mulher Que Viveu Duas Vezes

de Alfred Hitchcock

com James Stewart, Kim Novak, Barbara Bel Geddes, Tom Helmore

Estados Unidos, 1958 – 128 min / legendado em português | M/16

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

► **Esplanada | Sáb. [29] 22:30**

FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

PORTRAIT OF JENNIE

O Retrato de Jennie

de William Dieterle

com Jennifer Jones, Joseph Cotten, Ethel Barrymore, Cecil Kellaway

Estados Unidos, 1948 – 83 min / legendado em português | M/12

Ver entrada "Fantasmas ao Nosso Encontro".

1 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
SMOKING
NO SMOKING
Alain Resnais

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O
CURTAS VILA DO CONDE

CORPO E MEIO
Sandro Aguilar
A STORY FOR MODLINS
Sergio Oskman
VACANCY
Matthias Muller

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE GHOST AND MRS. MUIR
Joseph L. Mankiewicz

3 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
BLITHE SPIRIT
David Lean

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN

LA CHAMBRE
CHANTAL AKERMAN PAR CHANTAL AKERMAN
Chantal Akerman

18:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | CINEMA PORTUGUÊS: NOVOS OLHARES
DEBATE FINAL DO CICLO – O PRESENTE E O FUTURO
PRÓXIMO DO CINEMA PORTUGUÊS

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE PICTURE OF DORIAN GRAY
Albert Lewin

4 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE GHOST AND MRS. MUIR
Joseph L. Mankiewicz

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN |

LES RENDEZ-VOUS D'ANNA
Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
LITTLE ODESSA
James Gray

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | O QUE QUERO VER
BLACK TORMENT
Robert Hartford-Davis

5 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE PICTURE OF DORIAN GRAY
Albert Lewin

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN |

TOUTE UNE NUIT
Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
KÖRKARLEN
O Carro Fantasma
Victor Sjöström

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS

ESTRADA DE NADA
A CASA DA MONTANHA
Nuno Canavarro

6 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
SYLVIE ET LE FÂNTOME
Claude Autant-Lara

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN |

SUD
HISTOIRES D'AMÉRIQUE: FOOD, FAMILY AND
PHILOSOPHY
Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO

KUMONOSU-JO
"O Trono de Sangue"
Akira Kurosawa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO

BLITHE SPIRIT
David Lean

7 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
SMULLTRONSTÄLLET
Morangos Silvestres
Ingmar Bergman

18H00 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIAS DO CINEMA:
CYRIL NEYRAT / CHANTAL AKERMAN

NO HOME MOVIE
Chantal Akerman

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
SYLVIE ET LE FÂNTOME
Claude Autant-Lara

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
HEAVEN'S GATE
Michael Cimino

22H30 | ESPLANADA | SESSÃO DE ANTECIPAÇÃO DOCLISBOA

STROP (CEILING)
Věra Chytilová
UN JEU SI SIMPLE
Gilles Groulx

8 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
FLAGS OF OUR FATHERS
LETTERS FROM IWO JIMA
Clint Eastwood

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
THE YARDS
James Gray

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
UGETSU MONOGATARI
Contos da Lua Vaga
Kenji Mizoguchi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

THE DEBT
OPERAÇÃO OUTONO
Bruno de Almeida

10 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
UGETSU MONOGATARI
Contos da Lua Vaga
Kenji Mizoguchi

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

THE DEBT
OPERAÇÃO OUTONO
Bruno de Almeida

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
SON NOM DE VENISE DANS CALCUTTA DESERT
Marguerite Duras

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE INNOCENTS
Jack Clayton

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)

GESCHICHTE DES BLECHSPIELZEUGS 1918-1939
"História dos Brinquedos de Lata"
Ivan Steiger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
WAR AND PEACE
King Vidor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)

GESCHICHTE DES BLECHSPIELZEUGS 1918-1939
"História dos Brinquedos de Lata"
Ivan Steiger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
WAR AND PEACE
King Vidor

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)

GESCHICHTE DES BLECHSPIELZEUGS 1918-1939
"História dos Brinquedos de Lata"
Ivan Steiger

12 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE TOMB OF LIGEIA
Roger Corman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | GRETA GARBO / THE KISS
THE KISS
Jacques Feyder

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | IN MEMORIAM BAPTISTA-BASTOS

AS PALAVRAS E OS FIOS
BELARMINO
Fernando Lopes

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
THE GODFATHER PART II
Francis Ford Coppola

13 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN
Albert Lewin

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | IMAGEM POR IMAGEM
(CINEMA DE ANIMAÇÃO)

STILLE POST
MEMORY
DIE BRUMMFLIEGE
WIE DER WALDTEUFEL UND SEINE MÜTZE ANGRIFFE
WAGTEN AUF GENERAL LITZE
LOKOMOTION
Ivan Steiger

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
PHANTOM
Friedrich W. Murnau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ETIC – ESCOLA DE TECNOLOGIAS,
INOVAÇÃO E CRIAÇÃO

PROGRAMA A ANUNCIAR

14 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
DEAD OF NIGHT
Alberto Cavalcanti, Charles Crichton, Basil Dearden e
Robert Hamer

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | HISTÓRIA PERMANENTE
DO CINEMA PORTUGUÊS

TENTAÇÃO
Joaquim Leitão

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
WE OWN THE NIGHT
James Gray

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
AMERICA AMERICA
Elia Kazan

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE FOG
John Carpenter

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
FATHER OF THE BRIDE
FATHER'S LITTLE DIVIDEND
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
LA PASSION DE JEANNE D'ARC
Carl Th. Dreyer

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE TOMB OF LIGEIA
Roger Corman

15 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
FATHER OF THE BRIDE
FATHER'S LITTLE DIVIDEND
Vincente Minnelli

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
LA PASSION DE JEANNE D'ARC
Carl Th. Dreyer

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE TOMB OF LIGEIA
Roger Corman

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
LA CAPTIVE
Chantal Akerman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
SILVESTRE
João César Monteiro

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
LA CAPTIVE
Chantal Akerman

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
SILVESTRE
João César Monteiro

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
LA FILLE DE NULLE PART
Jean-Claude Brisseau

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
PANDORA AND THE FLYING DUTCHMAN
Albert Lewin

18 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
SECRET BEYOND THE DOOR
Fritz Lang

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
O PASSADO E O PRESENTE
Manoel de Oliveira

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
DEAD OF NIGHT
Alberto Cavalcanti, Charles Crichton, Basil Dearden e Robert Hamer

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
LE MANOIR DU DIABLE
LE PORTRAIT SPIRITE
Georges Méliès
O ESTRANHO CASO DE ANGÉLICA
Manoel de Oliveira

19 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE INNOCENTS
Jack Clayton

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
NÓS POR CÁ TODOS BEM
Fernando Lopes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
THE FRENCH CONNECTION
William Friedkin

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
HISTOIRE DE MARIE ET JULIEN
Jacques Rivette

20 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
HISTOIRE DE MARIE ET JULIEN
Jacques Rivette

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
A CARA QUE MERECE
Miguel Gomes

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
KISHIBE NO TABI
Rumo à Outra Margem
Kiyoshi Kurosawa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
FANTASMAGORIE
Émile Cohl
MAD LOVE / THE HANDS OF HORLOC
Karl Freund

21 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
LA MASCHERA DEL DEMONIO
Mario Bava

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
O COSTA DO CASTELO
Arthur Duarte

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
UNCLE BOONMEE WHO CAN RECALL HIS PAST LIVES /
LUNG BOONMEE RALUEK CHAT
O Tio Boonme que se Lembra das suas Vidas Anteriores
Apichatpong Weerasethakul

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
TWO LOVERS
James Gray

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
SECRET BEYOND THE DOOR
Fritz Lang

22 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
LA CHIENNE
BOUDU SAUVÉ DES EAUX
Jean Renoir

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
I VITELLONI
Federico Fellini

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
CARNIVAL OF SOULS
Herk Harvey

24 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
KISHIBE NO TABI
Rumo à Outra Margem
Kiyoshi Kurosawa

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
NO QUARTO DA VANDA
Pedro Costa

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
ELLE A PASSÉ TANT D'HEURES SOUS LES SUNLIGHTS
Philippe Garrel

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O
CURTAS VILA DO CONDE
PROGRAMA A ANUNCIAR

25 TERÇA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
FANTASMAGORIE
Émile Cohl
MAD LOVE / THE HANDS OF HORLOC
Karl Freund

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
UMA RAPARIGA NO VERÃO
Vitor Gonçalves

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
LA MASCHERA DEL DEMONIO
Mario Bava

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | A CINEMATECA COM O
CURTAS VILA DO CONDE
PROGRAMA A ANUNCIAR

26 QUARTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
VERTIGO
Alfred Hitchcock

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
ALA-ARRIBA!
José Leitão de Barros

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
TOKAIDO YOTSUYA KAIDAN
"A História do Fantasma de Yotsuya"
Nobuo Nakagawa

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE HAUNTING
Robert Wise

27 QUINTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
PORTRAIT OF JENNIE
William Dieterle

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
XAVIER
Manuel Mozos

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
CARNIVAL OF SOULS
Herk Harvey

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
UNCLE JOSH IN A SPOOKY HOTEL
Thomas Edison
THE GHOST TRAIN
produção Biograph
THE GHOST GOES WEST
René Clair

28 SEXTA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE HAUNTING
Robert Wise

18H30 | SALA LUÍS DE PINA | FILMES PORTUGUESES LEGENDADOS
OS MUTANTES
Teresa Villaverde

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
THE PAINTED LADY
THE AVENGING CONSCIENCE
D.W. Griffith

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
SENSO
Luchino Visconti

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
VERTIGO
Alfred Hitchcock

29 SÁBADO

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
MOVIE MOVIE
Stanley Donen
MON CAS
Manoel de Oliveira

21H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
THE IMMIGRANT
James Gray

22H30 | ESPLANADA | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
PORTRAIT OF JENNIE
William Dieterle

31 SEGUNDA-FEIRA

15H30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | FANTASMAS AO NOSSO ENCONTRO
UNCLE JOSH IN A SPOOKY HOTEL
Thomas Edison
THE GHOST TRAIN
produção Biograph
THE GHOST GOES WEST
René Clair

19H00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | JAMES GRAY EM CONTEXTO
APOCALYPSE NOW REDUX
Francis Ford Coppola

EXPOSIÇÃO OS ANOS DE CINE-REVISTA (1917-1924)

Assinalando os 100 anos daquela que durante muito tempo foi considerada a primeira publicação portuguesa especializada em cinema (a primeira, de facto, com o mesmo título e de curta duração, foi publicada em 1912, no Porto), a Cinemateca apresenta uma exposição dedicada a CINE-REVISTA cujo primeiro número se publicou em 15 de março de 1917 (embora nesse primeiro número conste, por gralha, o ano de 1916).

Com redacção no cinema lisboeta Chiado Terrasse e de periodicidade mensal, a revista propunha-se "ser o órgão de quantos trabalham em volta dos prodígios alcançados pela fotografia animada, e de quantos a esta, porventura dediquem o seu aprêço de amadores". Partindo dos artigos e das diversas temáticas abordadas pela revista, um retrato da produção e exibição cinematográfica nos anos (1917-1924) em que a revista foi publicada, através da exposição de documentos bibliográficos e iconográficos conservados na Cinemateca.

▶ Sala dos Carvalhos, Sala 6x2, até final de julho | 2ª a 6ª feira, das 14h00 às 19h30

